



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**LEONEIDE FERREIRA DOS SANTOS**

**A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO:  
DO DESAFIO DAS ATIVIDADES DIÁRIAS**

**CAJAZEIRAS-PB  
2014**

**LEONEIDE FERREIRA DOS SANTOS**

**A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO:  
DOS DESAFIOS AS ATIVIDADES DIÁRIAS**

Trabalho apresentado ao curso de pedagogia como pré-requisito parcial de conclusão de curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande.

**Orientador: Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas  
Lopes**

**CAJAZEIRAS - PB  
2014**



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

|  |
|--|
| <p>S237a Santos, Leoneide Ferreira dos<br/>A atuação do coordenador pedagógico: do desafio das atividades diárias. / Leoneide Ferreira dos Santos. Cajazeiras, 2014.<br/>58f.<br/>Bibliografia.</p> <p>Orientador(a): Wiama Freitas de Jesus Lopes.<br/>Monografia (Graduação) - UFCG/CFP</p> <p>1. Coordenador pedagógico. 2. Trabalho docente. 3. Escola pública. I. Lopes, Wiama Freitas de Jesus. II. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS <span style="float: right;">CDU –377.8</span></p> |
|--|

**LEONEIDE FERREIRA DOS SANTOS**

**A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO:  
DOS DESAFIOS AS ATIVIDADES DIÁRIAS**

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

PROF. Dr WIAMA DE JESUS FREITAS LOPES – ORIENTADOR  
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

---

PROFA. Dra. RAIMUNDA DE FÁTIMA NEVES COELHO  
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

---

PROFA. Ma. DÊBIA SUENIA DA SILVA SOUSA  
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

*Dedico este trabalho:*

*Primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, ao meu avô Francisco Cruz dos Santos (em memória) da qual era seu grande sonho de um dia poder ver eu me formar, ao meu pai Luiz Tomé Ferreira e minha mãe Maria de Fátima Ferreira dos Santos. Dedico a Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada, dedico a meus professores e aos meus colegas que me ajudaram na conclusão da monografia direto e indiretamente*

## AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades ao longo dessa jornada tão árdua e muitas vezes cansativa e exausta.

À UFCG, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ético aqui presente.

Ao meu orientador Wiama de Jesus Freitas Lopes pelo suporte, pelas suas correções e incentivos ao longo desse curso e a força que ele me deu mesmo em meio a uma terrível e avassaladora depressão.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

---

*Ser feliz não é ter uma vida isenta de perdas e frustrações. É ser alegre, mesmo se vier a chorar. É viver intensamente, mesmo no leito de um hospital. É nunca deixar de sonhar, mesmo se tiver pesadelos. É dialogar consigo mesmo, ainda que a solidão o cerque. É ser sempre jovem, mesmo se os cabelos embranquecerem. É contar história para os filhos, mesmo se o tempo for escasso. É amar os pais, mesmo se eles não o compreenderem. É agradecer muito, mesmo se as coisas derem errado. É transformar os erros em lições de vida.*  
(Augusto Cury, 2003, p.12).



## RESUMO

Essa pesquisa teve por finalidade e por objetivo de analisar a atuação do coordenador pedagógico na mediação e consolidação do trabalho docente, assim como o levantamento dos principais fundamentos do trabalho do coordenador pedagógico, também refletindo a atuação do seu trabalho. A metodologia utilizada foi desenvolvida numa perspectiva exploratória e descritiva realizada com três docentes, três coordenadores e dois gestores das escolas públicas. Foi realizado entrevistas semiestruturadas e segundo a natureza dos dados a pesquisa foi quantitativa. Um dos principais achados da pesquisa foi sobre relevância da coordenação pedagógica que se mostra cada vez mais presente para a ampliação e estruturação do trabalho docente e a pertinência no seu desenvolvimento e também mostrou que na ausência da atuação do coordenador pedagógico todas as estruturas dos docentes não funcionam coletivamente, pois todos trabalham individualmente quando o coordenador não media esse trabalho. Percebe-se que há uma grande vontade por parte dos profissionais em acertar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coordenador Pedagógico. Trabalho Docente. Escola Pública.

## ABSTRACT

This research had the purpose and objective of analyzing the performance of the pedagogical coordinator in mediation and consolidation of teaching, as well as a survey of the main foundations of the work of the pedagogical coordinator, also reflecting the performance of their work. The methodology was developed in an exploratory and descriptive perspective conducted with three teachers, three engineers and two managers of public schools. Semi-structured interviews were conducted and according to the nature of the survey data was quantitative. One of the main findings of the research was on pedagogical relevance of coordination which appears increasingly present for the expansion and structuring of teaching and the relevance in their development and also showed that in the absence of the role of pedagogical coordinator all structures of teachers not work collectively because all work individually when the coordinator does not mediate this work. It is noticed that there is a great willingness on the part of professionals hit.

**Keyword:** Pedagogical Coordinator. Teaching Work. Public School.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>10</b> |
| <b>1. A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO TRABALHO<br/>DOCENTE.....</b>   | <b>13</b> |
| 1.1 De supervisão escolar para coordenação pedagógica.....   | 18        |
| <b>2. A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: DO DESAFIO DAS<br/>ATIVIDADES DIÁRIAS FRENTE AO PERFIL E ATRIBUIÇÕES<br/>NECESSÁRIAS.....</b> | <b>22</b> |
| <b>3. O COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE ÀS DEMANDAS DO TRABALHO<br/>DOCENTE NA ESCOLA.....</b>   | <b>47</b> |
| <b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>52</b> |
| <b>5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>  | <b>56</b> |
| <b>APÊNDICE.....</b>   | <b>58</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>   | <b>60</b> |

## INTRODUÇÃO

Sabemos que nas instituições de educação existe a função do coordenador pedagógico nas escolas, através desse estudo mostro a evolução histórica deste profissional até a atualidade e descrever como um coordenador pedagógico pode atuar para fazer a diferença dentro de uma instituição escolar.

Nas referências recentes tem sido usado o termo coordenador pedagógico e retirando o termo “supervisor escolar”. Entretanto, isso não é por questão de modismo, pois se entende que supervisor escolar e coordenador pedagógico têm a mesma função o que mudou foi à nomenclatura.

O tema foi importante para que possa haver uma reflexão entre docentes e coordenadores para que juntos desenvolvam ações visando ampliar o ensino e aprendizagem no ambiente escolar. A atuação conjunta desses profissionais poderia modificar o espaço de discussão do papel do coordenador pedagógico junto com os professores, direção e assim promover uma melhoria na qualidade de educação.

Além disso, a pesquisa pretende-se mostrar a função de um coordenador no âmbito escolar, no sentido de ajudar os docentes na elaboração do planejamento de aulas levando em consideração o contexto sócio-político-cultural e econômico em que os alunos e a escola estão inseridos.

Os motivos teóricos e práticos que os justificou o presente estudo do tema é que através da atuação do coordenador pedagógico no trabalho docente haverá discussões entre ambos para melhorar o ensino, para dar mais qualidade na vida escolar e social do discente. O coordenador tem um papel político pedagógico de liderança no espaço escolar em todos os procedimentos, planos, projetos, estes são elaborados e visam uma melhor qualidade de ensino. Ele deve ser comprometido com sua equipe de trabalho no sentido de coordenar os professores para uma educação de qualidade, trazendo sempre que possíveis inovações para o contexto e a realidade dos educandos.

A relação do tema com o contexto social é que em muitas instituições de ensino não existem um coordenador pedagógico especializado na área para ajudar os docentes na elaboração dos planos de aula e através dessa falta de orientação o docente acaba fazendo e executando aulas totalmente tradicionais e hoje sabemos que vivemos no tempo em que da educação em que se frisa o construtivismo, ou seja, trabalhar com novas metodologias para que o discente se torne um cidadão crítico-reflexivo.

Esse estudo pode contribuir na perspectiva de que cada escola possa ter um supervisor para orientar os docentes, irá fornecer subsídios teóricos e práticos para os coordenadores. Isso é muito importante para o contexto social, ou seja, com a ajuda dele os docentes passam a ter uma visão e uma reflexão de como trabalhar e executar o seu plano de aula. Com esse trabalho de parceria e reflexões os docentes e o coordenador irão encontrar alternativas inovadoras para melhorar o ensino e através dessas inovações os discentes se sintam importantes e instigados a se aprofundar mais nos seus estudos para se tornarem futuros profissionais qualificados no mundo contemporâneo que exige cada vez mais qualificação no trabalho que irá realizar em determinada profissão que ele ou ela irá prosseguir através de seus estudos.

Os aspectos inovadores desse trabalho é uma reflexão acerca de que ao existir um trabalho com planos de ação entre coordenador pedagógico e docente a educação se tornará mais construtiva, pois o docente irá mostrar as principais dificuldades de aprendizagem que os discentes enfrentam em sala de aula e ao refletirem juntos irão estudar soluções para determinados problemas. Além disso, seria possível mostrar inovações para melhorar a metodologia em sala de aula e o docente poderia expor e executar uma nova metodologia que o coordenador pedagógico o orientou e ambos observar se realmente houve resultados positivos ao usarem aspectos inovadores na educação.

Essa monografia está organizada em três capítulos. O capítulo 1 refere-se a uma breve contextualização do coordenador pedagógico, ou seja, o mesmo aborda sobre quando se iniciou a trajetória dessa profissão da qual se tinha como nome “supervisor escolar”, mostrando onde, como, e porque surgiu e com qual necessidade e com suas respectivas funções e atuações pedagógicas. O capítulo também aborda o papel político pedagógico do coordenador, a relação do tema com o contexto social e aborda sobre os fatos históricos do supervisor, ou seja, mostra as suas funções logo quando se iniciou essa profissão no âmbito da educação assim também como o pensamento dos autores que fundamentaram esse. Nesse mesmo capítulo é exposto segundo referenciais teóricos acerca da atuação do coordenador no trabalho docente, onde destaco quais suas reais funções atualmente, a sua identidade profissional, as suas práticas pedagógicas em prol da educação.

No Capítulo 2 desse trabalho faz-se referência sobre os desafios das atividades diárias frente ao perfil e atribuições necessárias na sua profissão, onde foram analisadas questões referentes sobre a atuação que lhe são devidas, das quais foram analisadas entrevistas feitas com coordenadores pedagógicos, docentes e gestores, onde foram aplicadas questões sobre as

mudanças do supervisor escolar para coordenador pedagógico, explicando sobre os principais desafios que os mesmos enfrentam em suas respectivas profissões, sobre a questão se o coordenador de alguma forma ajudava no desenvolvimento das aulas dos docentes.

Já no capítulo 3 e último desse estudo foi intitulado como o coordenador pedagógico frente as demandas do trabalho docente na escola, da qual descreve alguns aspectos dos princípios do trabalho do coordenador pedagógico, assim também como a atual realidade educacional das quais estamos inseridos e ainda disserta um pouco acerca sobre alguns percalços que o coordenador pedagógico ainda enfrenta atualmente. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas, depois as mesmas foram analisadas, sendo que foram analisadas as de mais importância para os achados da pesquisa.

Os procedimentos metodológicos foram adotados de acordo com a definição dos objetivos foi realizado numa pesquisa desenvolvida numa perspectiva exploratória e descritiva. A pesquisa foi realizada como uma amostra constituída por três coordenadores, três professores e dois gestores da cidade de Sousa-PB. Segundo a natureza dos dados a pesquisa foi quali-quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturada aos docentes, aos coordenadores e aos gestores durante reuniões, intervalos, e em suas residências. A análise deu-se através de reflexões entre as falas dos entrevistados e as teorias que de alguns conceituados autores sobre cada questão apresentada.

O objeto de estudo foi à atuação do coordenador pedagógico no trabalho docente, ou seja, com a intenção de alisar a atuação do coordenador pedagógico na mediação e consolidação do trabalho docente. E fazendo sempre um questionamento sobre de que modo se constitui a atuação do coordenador pedagógico face às competências e atribuições devidas a este profissional no contexto das demandas e dinâmicas de trabalho docente na escola pública.

Já o objetivo geral foi sobre analisar a atuação do coordenador pedagógico na mediação e consolidação do trabalho docente. E os objetivos específicos foram articulados da seguinte forma: levantar os princípios fundamentais do trabalho do coordenador pedagógico junto ao corpo docente e administrativo da escola; refletir sobre a atuação do coordenador pedagógico em relação ao modo pelo qual se processa suas atividades profissionais frente ao perfil e atribuições que lhe são devidas e identificar por quais dinâmicas específicas de trabalho o coordenador pedagógico atua ou deve atuar face às demandas do trabalho docente na escola.

As contribuições dessa pesquisa foram de extrema relevância, pois através dela que chegamos às devidas conclusões e alcançamos os objetivos proposto no início dessa pesquisa da qual era analisar a atuação do coordenador pedagógico no trabalho docente.

## CAPÍTULO I

### 1. A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO TRABALHO DOCENTE

A ideia de coordenador pedagógico nas escolas surgiu nas escolas e nas secretárias de educação com o intuito de nortear o trabalho dos docentes, pois em períodos posteriores, especificamente no período da ditadura militar o coordenador pedagógico era chamado de “supervisor escolar”. As referências atuais e as discussões recentes estão usando o termo coordenador pedagógico e retirando-se o termo “supervisor escolar”, mas isso não é por questão de modismo, mas, sobretudo por uma questão sociológica, lembrando que supervisor escolar e coordenador pedagógico têm a mesma função o que mudou foi à nomenclatura e algumas formas de atuação do mesmo.

O tema é importante para que possa haver uma união entre todas as pessoas no ambiente escolar para que juntas possam modificar o espaço de discussão da atuação do coordenador pedagógico junto com os professores, direção e assim promover uma melhoria na qualidade de educação. Além disso, a pesquisa pretende mostrar a função de um coordenador no âmbito escolar. Ele pode ajudar os docentes na elaboração do planejamento de aulas levando em consideração o contexto sócio-político-cultural e econômico em que os alunos e a escola estão inseridos, ou seja, adaptando novos conteúdos que condigam com a realidade em que eles estão vivendo para um melhor ensino aprendizagem.

O coordenador tem uma função político pedagógico de liderança no espaço escolar em todos os procedimentos, planos, projetos, estes são elaborados e pensados primeiramente por eles e em seguida apresentado e pensado com os demais docentes, gestores e funcionários do educandário, visando assim uma melhor qualidade de elaboração e uma melhor qualidade de ensino. Ele deve ser comprometido com sua equipe de trabalho no sentido de coordenar os professores para uma educação de qualidade, olhando sempre a realidade de todos.

A relação do tema com o contexto social é que em muitas instituições de ensino não existem um coordenador pedagógico especializado na área para ajudar os docentes na elaboração dos planos de aula e através dessa falta de orientação o docente acaba fazendo e executando aulas totalmente tradicionais e hoje sabemos que vivemos em uma época da qual a educação em que se frisa o construtivismo, ou seja, trabalhar com novas metodologias para que o discente se torne um cidadão crítico-reflexivo.



Pires (2005, p. 22-25) e Horta (2007, p. 3-4), mencionam a origem desde o início da educação jesuíta. A descrição feita no período da ditadura militar da qual marcou o surgimento do supervisor escolar, onde também aborda o nome de supervisão da qual surgiu primeiramente através das empresas que precisavam de um supervisor para olhar e fiscalizar os operários das fábricas e ao longo dos anos surgiu a profissão de supervisor escolar, uma vez que a escola era organizada como uma empresa. Historicamente falando sempre ocorreram mudanças na educação e se tratando desta, especificamente na parte de supervisão escolar, este observava, controlava os alunos, os professores entre outros que citarei mais à frente. O supervisor estava sempre a terno ao grupo de professores, aos alunos, ou seja, ele era um papel de apoio dentro da escola em todas as áreas da mesma com o intuito de melhorar a qualidade das mesmas, tanto das empresas como das escolas. Desde a antiguidade existia supervisores, sejam de fábricas como em escolas, tanto no Brasil como em outros países, mas como percebemos a história sempre estar em um processo de mudanças com a educação também não podia ser diferente, e por causa dessas mudanças o supervisor escolar passou a ser chamado de coordenador pedagógico que auxilia a todos nas instituições escolares e principalmente no trabalho docente.

Na antiguidade, a ação supervisora era percebida como a vigilância, praticada por nobres e sacerdotes em relação à vida escolar. Na Grécia Antiga, a ação supervisora consistia no acompanhamento realizado por especialistas do funcionamento dos aspectos escolares. Na Idade Moderna, surgiu como inspetor de ensino, que avaliava as formas pedagógicas dos professores. (OLIVEIRA; GRISPUN, 2009, P. 5).

O supervisor não é mais visto como aquele “supervisor” e sim um agente da educação especializado em coordenar o trabalho docente, orientar, avaliar, acompanhar, etc. A profissão de coordenador pedagógico surgiu para substituir o "supervisor" escolar, pois até a década de 80/90, o supervisor era visto como um fiscalizador, um inspetor das rotinas escolares e normas oficiais e não alguém que contribuía com o processo educativo. No Brasil a supervisão escolar surgiu com a reforma de Francisco Campos com o decreto LEI 19.890 de 18/04/1931.

O supervisor escolar esta consolidava a presença da supervisão no contexto da educação brasileira o curso de pedagogia passou a formar os

“especialistas” em educação: supervisor escolar, orientador educacional, administrador escolar e inspetor escolar. (OLIVEIRA; GRISPUN, 2009, P. 07).

De acordo com (OLIVEIRA; GRISPUN, 2009, P. 10), no final de 1980, surge uma nova nomenclatura para a atividade do pedagogo: tratava-se da chamada coordenação pedagógica. Assim, mudou a nomenclatura e na contemporaneidade melhorou bastante e a sua função dentro da escola é enfaticamente auxiliar os professores no trabalho da docência tais como: organizar o currículo, orientar, assessorar, subsidiar, promover momentos de integração do trabalho pedagógico entre as diferentes disciplinas, numa mesma série, ou uma mesma disciplina, em diferentes séries (RANGEL, 2006). Isso tudo com a justificativa de promover a integração das funções dentro da escola, ou seja, essa integração é a ação do coordenador pedagógico com os docentes e os demais agentes da educação no intuito de melhorar e ampliar a educação para uma melhor forma de processo de ensino-aprendizado.

Hoje a função supervisora se mostra bem mais ampla e o profissional dessa área entende a verdadeira essência desse termo: “supervisor”, aquele que vê o geral, que vê além e articula ações entre os elementos que envolvem a educação. O supervisor de hoje sabe que precisa ser um constante pesquisador e com isso poderá contribuir para o trabalho docente, pois essa equipe conta com a sua orientação e apoio. (OLIVEIRA, 2011, p. 03).

O supervisor não é mais visto com aquele poder de supervisão, ou seja, onde ele exercia uma função de fiscalizar diários, de reclamar professores, de dar ordens, enfim, ele não ocupa mais um cargo hierárquico, hoje ele visto como um profissional que coordena, que assessora, acompanha, avalia o trabalho docente, os auxilia, os orienta, traz inovações para o contexto escolar de acordo com a realidade em que a escola estar atualmente inserida, a sua função é estudar cada proposta que irá apresentar aos docentes, ele deve ficar sempre á frente para saber como estão acontecendo às atividades docentes em sala de aula para melhor os assistir no intuito de aperfeiçoar o conhecimento e a produção dos trabalhos, isso tudo em parceria uns com os outros e não isoladamente como era em outras épocas. A partir dos anos 1990 ele é estabelecido na nova LDB 9394/96 que propõe,

[...] que a formação de especialistas será oferecida nos Cursos de Pedagogia em nível de Pós-Graduação ou Complementação, com intuito de formação em exercício das práticas pedagógicas e como estas deverão ser desenvolvidas, visto que o supervisor é aquele que contextualiza, auxilia, pesquisa, coordena as atividades pedagógicas em parceria com os professores.

É muito importante que o coordenador esteja comprometido na sua prática para transformar e trazer proposta de mudanças, de inovação, mas para isso os docentes devem ter consciência que precisam estar abertos ao novo, às novas práticas de ensino para melhorar as suas aulas no cotidiano de sua profissão. Através desta transformação a qualidade de ensino muda e com isso o processo de ensino-aprendizagem se torna mais eficaz. O coordenador e os docentes precisam trabalhar numa perspectiva de coletividade no intuito de trazer uma transformação no ambiente escolar, ou seja, de não ficarem apenas com as mesmas metodologias, onde o professor só do conteúdo e atividades, eles precisam abranger mais as suas aulas para que elas se tornem inovadoras.

Segundo Pimentel, (1999, P. 09) afirma que transformar significa ultrapassar o estabelecido, desmontar os antigos referenciais, adotar novas bases conceituais, nesse sentido ele afirma que se devem construir outras modalidades de ação, ligando objetividade e subjetividade. Diante disso é perceptível que a transformação se faz necessária na prática docente, as modalidades de inovação devem e precisam estar presentes com objetivos bem claros e bem definidos diante de novas referências das quais eles terão que adotar para tornarem um ensino contemporâneo.

Outra questão que se faz importante é entender que como a coordenação pedagógica das escolas é administrada por um educador, este deve ter em mente todos os aspectos que envolvem a educação dos alunos e devem ser pensadas e planejadas antes de ser executadas, pois nos ambientes escolares infelizmente ainda existem muitas formas desumanas para com os alunos, seja pelo fator de classe, raça ou posição social, nesse sentido o coordenador pedagógico deve ter conhecimento de toda a realidade educacional que permeiam o ambiente escolar.

[,,] É importante lembrar que, antes de mais nada, a coordenação é exercida por um educador, e como tal deve estar no combate a tudo aquilo que desumaniza a escola: reprodução da ideologia dominante, o autoritarismo, o conhecimento desvinculado da realidade, a evasão, a lógica classificatória e excludente [...], a discriminação social na e através da escola, etc.(VASCONCELOS, 2006, p.87).

É de suma importância que haja uma boa comunicação entre ambos, pois o papel do coordenador é ser um mediador ele deve ser desafiador, multiplicador de saberes diante do trabalho docente, ele deve promover reflexão no sentido de construir uma educação de mais qualidade. Portanto a sua função é mediar o trabalho dos docentes para que possa haver bons resultados na vida escolar dos alunos e assim possibilitará o progresso na educação dos educando.

O coordenador pedagógico é o agente que deve planejar primeiramente as suas ações, para em seguida atribuir sentido nos encontros que se realizam nas escolas semanalmente, a fim de acontecer o planejamento, pois para que isso flua de uma maneira ética é preciso que ele planeje todos os pontos estratégicos para que se possam levar boas propostas para os docentes, para que assim possa haver ou desenvolver nos docentes uma consciência crítica reflexiva para a prática transformativa nas salas de aulas.

O coordenador, quando planeja suas ações, atribui um sentido a seu trabalho (dimensão ética) e destina-lhe uma finalidade (dimensão política) e, nesse processo de planejamento, explicita seus valores, organiza seus saberes para realizar suas intenções político-educacionais. Exerce, portanto a consciência de sua sincronicidade. Esse movimento é gerador de nova consciência, que aponta para novas necessidades, gera novas interrogações, propicia novas construções e novas transformações. (ALMEIDA, 2008, p.13).

Por isso é de suma importância existir dentro da escola um profissional habilitado no curso de pedagogia especializado na área de coordenação pedagógica. O trabalho docente no cotidiano, isto é, na sua prática em sala de aula é desafiador, pois na escola ele se depara com diversos tipos de conflitos, desde a preparação do plano de aula até a sua execução em sala de aula, por isso se faz necessário que ele seja orientado por um coordenador pedagógico para que ocorram as mudanças necessárias no âmbito escolar e que ele possa lhe mostrar alternativas diante das dificuldades encontradas em sala de aula.

## 1.2 De supervisão escolar para coordenação pedagógica

Atualmente o coordenador pedagógico compete a sua função de entrar em parceria com os docentes para ampliar estratégia de um melhor ensino-aprendizagem para o educando, criando assim momentos de reflexão com a equipe escolar e fazer integrações para uma melhor participação de pais, alunos, funcionários para juntos fazer implementações de reuniões e planejamentos para uma melhor organização do trabalho de todos.

A identidade desses profissionais foi se constituindo ao longo do tempo, ou seja, conseguiram se organizar no sua verdadeira função que é a de coordenador a equipe docente a fim de criar oportunidades de interações com os docentes a fim de realizar um trabalho institucional com mais qualidade e mais estudo estratégico para ampliar melhor o conhecimento do aluno.

Ao realizar suas práticas pedagógicas os coordenadores estão ajudando a integração dos docentes com os demais profissionais da instituição escolar a fim de realizar um trabalho conjuntivo com os mesmos, pois como sabemos a realização do trabalho pedagógico se dá através da convivência de todos.

Nesse sentido fica claro que a atuação do coordenador pedagógico deve estar engajada no trabalho com os docentes a fim de que todos possam estudar maneiras mais práticas de resolverem problemas relacionados ao ensino aprendizagem dos educandos visando assim uma educação de qualidade.

É preciso que mudanças nas práticas pedagógicas, nesse sentido é preciso,

reconhecer limites e deficiências no próprio trabalho. Significa lançar olhares questionadores e de estranhamento para práticas que nos são tão familiares que parecem verdadeiras, evidentes ou impossíveis de serem modificadas. [...] implica o enfrentamento inevitável e delicado de conflitos entre os participantes (professores, alunos, pais e a hierarquia do sistema escolar), originados de diferentes visões de mundo, valores, expectativas e interesses diferentes. Mudar práticas implica mudanças nas formas de relacionamento entre os participantes e isso, pode gerar desestabilidade na estrutura de poder, riscos de novos conflitos, desgastes e frustração para a comunidade escolar. Mudar práticas pedagógicas significa empreender mudanças em toda cultura organizacional (GARRIDO, 2006 *apud* SANTANA, 2011, p. 13-14).

Não se pode esquecer que em todas as instituições há momentos em que docentes e coordenadores pedagógicos entram em conflito, ou seja, uns têm opiniões diferentes de

outros, nesse sentido pode acabar existindo rivalidades entre ambos gerando assim uma relação onde não vínculos de amizade e conversas profissionais na instituição escolar.

Nesse caso é preciso que docentes e coordenadores entrem em consenso a fim de focar na aprendizagem dos educandos e se for possível que eles possam olhar e refletir na prática de cada um.

A atuação do coordenador pedagógico se faz necessário nas instituições escolares, pois de acordo com a Lei n. 8.269 sancionada no Estado do Ceará pela Secretaria de Educação em seu Art. 8 que compete ao mesmo as seguintes 20 atribuições abaixo:

- I- coordenar o planejamento e a execução das ações pedagógicas nas Unidades Escolares ou DIREC;
- II- articular a elaboração participativa do Projeto Pedagógico da Escola;
- III- acompanhar o processo de implantação das diretrizes da Secretaria relativas à avaliação da aprendizagem e dos currículos, orientando e intervindo junto aos professores e alunos, quando solicitado e/ou necessário;
- IV- avaliar os resultados obtidos na operacionalização das ações pedagógicas, visando à sua reorientação;
- V- coordenar e acompanhar as atividades dos horários de Atividade Complementar - AC em Unidades Escolares, viabilizando a atualização pedagógica em serviço;
- VI- estimular, articular e participar da elaboração de projetos especiais junto à comunidade escolar;
- VII- elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento do sistema ou rede de ensino ou da escola;
- VIII- elaborar, acompanhar e avaliar, em conjunto com a Direção da Unidade Escolar, os planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento do sistema e/ou rede de ensino e de escola, em relação a aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, de pessoal e de recursos materiais;
- IX- promover ações que otimizem as relações interpessoais na comunidade escolar;
- X- divulgar e analisar, junto à comunidade escolar, documentos e projetos do Órgão Central, buscando implementá-los nas Unidades Escolares, atendendo às peculiaridades regionais;
- XI- analisar os resultados de desempenho dos alunos, visando à correção de desvios no planejamento pedagógico;
- XII- propor e planejar ações de atualização e aperfeiçoamento de professores e técnicos, visando à melhoria de desempenho profissional;
- XIII - conceber, estimular e implantar inovações pedagógicas e divulgar as experiências de sucesso, promovendo o intercâmbio entre unidades escolares;
- XIV- identificar, orientar e encaminhar, para serviços especializados, alunos que apresentem necessidades de atendimento diferenciado;
- XV- promover e incentivar a realização de palestras, encontros e similares, com grupos de alunos e professores sobre temas relevantes para a educação preventiva integral e cidadania;

- XVI- propor, em articulação com a direção, a implantação e a implementação de medidas e ações que contribuam para promover a melhoria da qualidade de ensino e o sucesso escolar dos alunos;
- XVII- organizar e coordenar a implantação e implementação do Conselho de Classe numa perspectiva inovadora de instância avaliativa do desempenho dos alunos;
- XVIII - promover reuniões e encontros com os pais, visando à integração escola/família para promoção do sucesso escolar dos alunos;
- XIX- estimular e apoiar a criação de Associações de Pais, de Grêmios Estudantis e outras que contribuam para o desenvolvimento e a qualidade da educação;
- XX- exercer outras atribuições correlatas e afins.

Tais atribuições exposta acima aconteceram no Estado do Ceará fazendo ajustamentos técnicos nas atribuições dos coordenadores pedagógicos e isso se faz necessário e de suma importância para a escola e para os docentes. Através dessa atuação, sabemos que nem sempre são exercidas, pois muitas vezes os coordenadores pedagógicos têm muito trabalho acumulado e por causa dessa sobrecarga de tarefas acham complicados e colocam vários impedimentos para serem executadas todas essas tarefas e muitas vezes os trabalhos acabam não sendo executado de uma forma correta.

Sabemos que os coordenadores pedagógicos não podem executar os trabalhos e não devem exercer suas funções isoladamente, mas deve ser exercidas em conjunto com os docentes e com os demais funcionários da escola.

Nesse sentido é preciso que todos tenham consciência d trabalho do coordenador pedagógico e sabendo que todos têm que contribuir para ampliar o trabalho do mesmo. Diante disso é preciso que ele saiba entender a realidade a sua volta e tentar despertar nos demais a busca por novos saberes e mais conhecimentos para os discentes.

A atuação do coordenador pedagógico nas escolas se importante também no sentido das suas ações desenvolvidas nas instituições, diante disso sabemos que o trabalho do mesmo deve estar atrelado ao trabalho coletivo para que possa haver uma educação mais incentivadora, mais dinâmica, mais envolvente, mais eficiente e com mais qualidade para chamar a atenção dos educandos.

Segundo (Piletti 1998, p. 125 *apud* Lima e Santos) o coordenador pedagógico deve ser uma assessoria permanente ao trabalho docente cujas atribuições são listadas em quatro dimensões:

- a) Acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- b) Fornecer subsídio que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
- c) Promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- d) Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

Todas essas atribuições são para dar um norte no trabalho dos coordenadores pedagógicos, para que sua atuação possa se tornar cada vez mais eficaz para a formação dos docentes em sala de aula.



## CAPÍTULO II

### **2. A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: DO DESAFIO DAS ATIVIDADES DIÁRIAS FRENTE AO PERFIL E ATRIBUIÇÕES NECESSÁRIAS**

Um dos pontos a ser discutido nesse capítulo é a questão da atuação do coordenador pedagógico frente as suas atividades que lhe são atribuídas nas escolas, pois sabemos que as suas funções devem ser exercidas nas escolas não isoladamente. Mas também em conjunto com direção e com o corpo docente das instituições para que todos possam estar engajados em um só objetivo, tal como focar na aprendizagem dos alunos e quais estratégias tomarem para que isso se torne possível, sabendo que todos têm que dar sua parcela de contribuição para que o coordenador pedagógico possa exercer o seu trabalho com mais qualidade.

Serão analisadas as entrevistas implementadas na metodologia. A primeira questão abordada foi com relação aos principais desafios que os coordenadores enfrentam na sua rotina diária nas escolas.

É... Enfrentar tantos problemas que acontece na escola, a falta de materiais, a falta até de material pedagógico que precisa que é necessário para o professor como para o coordenador pedagógico. (P1<sup>1</sup> em entrevista gravada dia 09.06.2014).

Ao questionar sobre os principais desafios da coordenação pedagógica da escola podemos perceber que no geral todas as escolas passam por alguns desafios, e todos tenta de alguma forma superar cada obstáculo encontrado ao longo de um ano letivo. O sujeito P1 relatou que além de vários problemas, o principal seria a falta de materiais pedagógicos na escola. Diante desse exposto citado acima na fala da professora não é possível saber de qual ou de quais matérias ao certo ela estar mencionando à professora estar apontando, já que materiais pedagógicos entende-se que são vários que existem nas escolas, tais como: data show, retro projetor, materiais de multimídia, aparelhos de vídeo e áudio, etc. Isso tudo faz parte de materiais pedagógicos, nesse sentido quando colocamos a questão de materiais pedagógicos é claro que tais materiais são importantes. Quando a professora cita que há falta

---

<sup>1</sup> É de fundamental importância nesse momento atribuir pseudônimo a cada um dos sujeitos entrevistados nessa pesquisa a fim de manter a confidencialidade das identidades de cada um.

de materiais pedagógicos pode-se perceber em sua fala que a falta desses materiais é uma questão que gera um grande desafio para todos, pois sem materiais pedagógicos é impossível que possa haver um bom planejamento de aulas e ainda boa execução e desenvolvimento dessas aulas, uma vez que são necessários esses materiais tanto na elaboração das aulas como também na sua execução.

*“Ele articula os projetos elaborados por todo o corpo docente da escola, através da comunicação... E de cada etapa”... (P2 em entrevista gravada dia 16.06.14).*

Já o sujeito 02 de outra escola quando questionado sobre esse desafio afirmou, que o principal desafio era articular todos os projetos elaborados pelo corpo docente da escola, diante disso percebe-se que o coordenador fica elaborando trabalhos juntamente com os docentes, articulando os projetos de todos e sabe-se que tal atitude é uma das atribuições do coordenador fazer essa mediação ao qual não deve ser isoladamente e sim como estar fazendo nessa instituição de trabalho educacional. Através disso é notório que o ele articula todos os projetos, tais como: formação continuada para professores, projetos de oficinas do programa mais educação, do programa da escola aberta, do programa dos primeiros saberes da infância dentre outros é um desafio que requer muito esforço e força de vontade.

*“Bem, é... É procurar meios que possam melhorar o desenvolvimento das atividades escolares e dar auxílio aos professores”.* (P3 em entrevista gravada dia 09.06.2014).

O sujeito P3 da qual é da mesma escola do P1 mencionou em sua resposta que o principal desafio da coordenação seria buscar meios para melhorar o desenvolvimento das atividades escolares. Entende-se por atividades escolares mediadas por um coordenador, aquelas atividades das quais ele prepara juntamente com os docentes, quando também ele prepara os encontros semanais entre professores realizados na escola e é nesse momento que é preciso planejar e tornar o momento mais produtivo o possível para levar tais assuntos planejados para os educandos. Diante disso é possível perceber na expressão do sujeito P3 que há uma falta de comunicação entre coordenadores e docentes, nesse sentido as principais atividades do coordenador são: organizar encontros semanais, dar atendimento individual ao

docente, fornecer base teórica para reflexão, tais base teóricos pode ser textos para que se possam refletir possíveis encaminhamentos e sugestões de aulas.

Um profissional que na unidade escolar responde fundamentalmente pelo processo de formação continuada dos educadores e pelo projeto de construção da relação entre teoria e docentes. É o mediador que articula a construção coletiva do projeto político-pedagógico da escola e que, em comunhão com os professores, elabora a qualidade das práticas educativas, favorecendo também, nesse processo, o crescimento intelectual, afetivo e ético de educadores e alunos (BRUNO; ABREU, 2006, p. 105).

Diante do contexto educacional e das atribuições das funções dos coordenadores podemos perceber que também existe uma carga um pouco grande que o coordenador tem que levar sozinho, muitas responsabilidades com projetos, planejamentos, buscar novas teorias e práticas de ensino, é preciso que os docentes também o ajudem nas suas tarefas e trabalhem juntos.

*“O principal desafio do coordenador pedagógico sabe é a falta de compromisso de alguns professores que não aceitam a ajuda dele”. (G1 em entrevista gravada dia 15.06.2014).*

A mesma questão sobre desafios de coordenação foi perguntada para a G1, ela afirmou que o principal desafio que a coordenação enfrenta é a falta de compromisso por parte de alguns professores, pois alguns deles não querem entrar em contato com o coordenador por acharem que na maior parte do tempo o coordenador sente-se superior que aos docentes, ou seja, acham que ele quer saber mais, quando na verdade sabemos que o coordenador deve mediar os estudos para os alunos, para ajudar os docentes nos planejamentos trazendo textos reflexivos para discussões para desenvolvimento de aula. Segundo a gestora da escola a coordenadora tem um perfil descrito acima, tenta ajudar aos professores e alguns não aceitam as sugestões, nem entra em diálogo, o que na verdade torna-se um grande desafio. Sabemos que hierarquicamente o coordenador é superior aos docentes, ou seja, eles têm um cargo superior a eles, mas muitos coordenadores não agem dessa forma, com poder de superioridade, muitos deles querem trabalhar conjuntamente com os docentes em prol de um ensino de qualidade.

Sabemos que o trabalho do coordenador é muito desafiante, muitas vezes ele precisa resolver problemas na escola, problemas dos alunos,

e “mais do que resolver problemas de emergência e explicar as dificuldades de relacionamento ou aprendizagem dos alunos, seu papel é ajudar na formação dos professores” (AUGUSTO, 2006, p.1).

A função do coordenador acima de tudo são elaborar projetos que incentivem a prática de formação continuada com os docentes, pois sabemos que muitos não aceitam e não querem fazer formação continuada e isso passa a ser um grave problema para todo educandário, por isso o coordenador deve montar diversas estratégias para ajudar todo educandário. Nesse sentido o referido autor abaixo nos diz que quem pratica quem gere a prática pedagógica de sala de aula é o professor, a coordenação, para ajudá-lo, deve estabelecer uma dinâmica de interação que facilite ao avanço, nesse sentido VASCONCELLOS, 2006, p. 86 diz que: Acolher o professor em sua realidade, em suas angústias; dar “colo”: reconhecimento das necessidades e dificuldades. A atitude de acolhimento é fundamental também como uma aprendizagem do professor em relação ao trabalho que deve fazer com os alunos.

O relacionamento não é muito bom, existe uma resistência por parte de alguns professores e ainda os que não querem fazer planos de aulas, pois acham que é desnecessária, que já tem experiência, que aquilo ali é uma besteira, não vale a pena, tá tomando tempo, não querem cumprir os horários... (G2 em entrevista gravada dia 12.06.2014).

O G2 também afirmou que o principal desafio da coordenação de sua escola era o de relacionamento e a resistência dos docentes em não aceitarem sugestões do coordenador pedagógico por acharem que é perda de tempo, por acharem que é desnecessário planejar aulas. Sabemos que o planejamento e o encontro de professores e coordenadores são de suma importância para a vida escolar, pois para uma aula ser ministrada com qualidade é preciso que haja planejamento, que haja encontros pedagógicos com textos inovadores e isso é uma função que segundo os entrevistados G1 e G2 os coordenadores tentam cumprir o seu papel, mas os docentes tendem a resistir e não aceitam.

Sabemos que é um dos grandes problemas enfrentados atualmente pelas instituições escolares, pela própria gestão escolar, apesar de muitas vezes motivar os docentes para que participem de formações continuadas para que seus conhecimentos se ampliem em prol do bom desempenho educacional dos alunos, mesmo assim os docentes acabam não querendo participar e isso se torna um grande problema, pois as teorias educacionais sempre estão inovando e alguns desses profissionais ficam alienados nas suas antigas práticas de ensino.

*“A resistência dos professores em aceitar a... ao novo, em mudar o jeito de trabalhar em sala de aula”. (Cor. 01 em entrevista gravada dia 10.06.2014).*

Ao questionar a mesma pergunta para a cor. 01, com relação aos principais desafios da coordenação, ela, por sua vez também afirmou que há resistência por parte dos docentes em não aceitarem o coordenador, que a resistência é grande e que os mesmos resistem a fazer o planejamento porque não querem inovar, não querem mudar o jeito de trabalhar. Nesse sentido, a partir da fala dos gestores e dessa coordenadora a falta de compromisso de alguns docentes é grande e sabe-se que é importante o ato de planejar, que é importante também coordenador e docente darem as mãos e trabalharem coletivamente. Mas se o ato de planejar se faz tão importante por que esses docentes têm essa resistência toda? Sabemos que o planejamento educacional é um instrumento orientador de todo o processo educativo, pois constitui e determina as grandes necessidades, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para atingir as grandes finalidades da educação. E, portanto fica evidente que esse processo é prioritário para que haja um bom desenvolvimento de aulas nas instituições escolares.

*“Buscar a integração, né? A socialização entre professor, aluno e escola e atingir os nossos objetivos na aprendizagem do nosso alunado”. (Cor. 02 em entrevista gravada dia 13.06.2014).*

A cor. 2 quando entrevistada sobre o sobre os principais desafios que a coordenação pedagógica da escola enfrenta, afirmou que o seu maior desafio é buscar a integração e socialização entre os professores para atingir os seus objetivos em prol do educando, sabemos que a socialização dos docentes e os coordenadores se fazem muito importante, pois, quando acontece a socialização entre ambos geram bons planos para estabelecer relações interpessoais, buscando o fortalecimento e incentivando boas estratégias metodológicas para serem executadas a partir da sala de aula. Segundo o dicionário entende-se por socialização que é o ato ou efeito de socializar, ou seja, de tornar social, de reunir em sociedade. É a extensão de vantagens particulares, por meio de leis e decretos, à sociedade inteira. É o processo de integração dos indivíduos em um grupo. Nesse sentido a integração dos docentes com os coordenadores é de suma importância, pois todos são seres sociais e precisam dessa socialização para que juntos possam criar estratégias e bons desenvolvimentos de projetos educacionais voltados para os educandos.

Primeiramente envolver todos os segmentos da escola, dentro da ação pedagógica. Porque o fazer pedagógico não estar voltado somente para a sala de aula, toda a ação da escola é uma ação pedagógica. (Cor. 03 em entrevista gravada dia 10.06.2014).

A cor. 03 afirmou que seu principal desafio era envolver todos os segmentos da escola dentro da ação pedagógica, mas que segmentos são esses? Segmentos são as especificidades que envolvem o processo de trabalho do coordenador, ou seja, planos e estratégias em todos os níveis de modalidade de ensino da escola, desde a educação infantil, ensino fundamental I e II, ensino médio e Eja. Esses segmentos são envolvidos para melhorar a qualidade de ensino. Nesse sentido, nessa referida escola é envolvem todas essas modalidades de ensino, com certeza torna-se um grande desafio para o coordenador pedagógico.

Diante da fala dos professores é notório que eles estão em parte atribuindo uma determinada “culpa” por parte dos coordenadores e das ações envolvido nas escolas.

Já os gestores e um coordenador afirmaram que o principal desafio da coordenação das escolas são a falta de compromisso por parte dos docentes que não aceitam serem orientados ou trabalharem conjuntamente com os mesmos.

E as outras duas coordenadoras deram respostas totalmente diferentes enquanto uma busca integrar todos, a outra tenta envolver todos os segmentos da escola.

Acredito que um dos principais desafios do coordenador pedagógico é construir seu novo perfil profissional e delimitar seu espaço de atuação. Neste sentido, Fonseca (2001) destaca a necessidade do papel de um novo olhar do coordenador pedagógico na escola que deve ser orientado para:

- Resgatar a intencionalidade da ação possibilitando a ressignificação do trabalho – superar a crise do sentido;
- Ser um instrumento de transformação da realidade – resgatar a potência da coletividade; gerar esperança;
- Possibilitar um referencial de conjunto para a caminhada pedagógica;
- Aglutinar pessoas em torno de uma causa comum;
- Gerar solidariedade, parceria;
- Ajudar a construir a unidade, superando o caráter fragmentário das práticas em educação, a mera justaposição e possibilitando a continuidade da linha de trabalho na instituição;

- Propiciar a racionalização dos esforços e recursos (eficiência e eficácia), utilizados para atingir fins essenciais do processo educacional;
- Ser um canal de participação efetiva, superando as práticas autoritárias e/ou individualistas e ajudando a superar as imposições ou disputas de vontades individuais, na medida em que há um referencial construído e assumido coletivamente;
- Aumentar o grau de realização e, portanto, de satisfação de trabalho;
- Fortalecer o grupo para enfrentar conflitos, contradições e pressões, avançando na autonomia e na criatividade e distanciando-se dos modismos educacionais;
- Colaborar na formação dos participantes.

Estabelecer as relações interpessoais também permeia a prática do coordenador, que precisa articular as instâncias escola e família, sabendo ouvir, olhar e falar a todos que buscam a sua atenção, fortalecendo e incentivando a socialização entre os componentes da comunidade escolar. Dentre as diversas atribuições do coordenador está a de acompanhar o trabalho docente, sendo esse profissional, responsável pelo elo entre os envolvidos no contexto educacional.

O coordenador pedagógico promove o diálogo contínuo entre o educador, o educando e a educação, buscando a integração que auxilia na promoção no processo de ensino aprendizagem.

Portanto, Libânio nos diz que,

a coordenação é um aspecto da direção, significa a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo visando a atingir os objetivos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços, liderar, concatenar o trabalho de diversas pessoas. (LIBÂNIO, 2004 p.179).

A gestão escolar trabalha em conjunto com os coordenadores no intuito de orientá-los quanto à necessidade de envolver todos os docentes nos projetos que as escolas estaduais estão desenvolvendo nesse período da quais muitas escolas trabalham com diversos temas e conclui através de culminância e festinhas entre comunidade e alunos, sempre no final do ano letivo.

Diante desse exposto são perceptíveis que haja todas essas articulações e mediações entre coordenadores e professores na escola para que juntos possam estar engajados em só

objetivo que é de buscar meios e caminhos para que possa haver uma união de todos em prol de um ensino de qualidade para que se possa levar para a sala de aula e o mesmo deve ser pensado e planejado bem antes do professor executar seu plano de aula na escola e só assim pode-se pensar em um ensino de qualidade para que possa haver esse bom processo de ensino-aprendizagem.

Uma das questões abordada nesse estudo foi para os entrevistados descreverem sobre a importância do coordenador, ou seja, se o coordenador ajuda-os no trabalho a ser realizado em sala de aula, isto é, se os mesmos eram importantes para elaborar conjuntamente com as docentes estratégias para elaboração de planos de aulas e como eram pensados e desenvolvidos esses planos para serem executados para os discentes.

Os P 01, 02 e 03 em suas respostas foram semelhantes na forma de responder, ou seja, na forma de repassar o que eles realmente queriam dizer, pois primeiramente afirmaram que a presença do coordenador pedagógico era de suma importância para ajuda no desenvolvimento do trabalho a ser realizado com os alunos, ou seja, quando se trabalham juntos os coordenadores com os docentes. Abre-se um leque de discursões e reflexões entre todos e quando isso acontece às aulas planejadas ficam mais elaboradas para serem executada para os alunos. Portanto logo abaixo se segue as falas dos entrevistados.

*“Com certeza! Mesmo não sendo tão atuante, de qualquer jeito, ele influencia, faz alguma pergunta tira alguma dúvida e questiona com relação a outro professor”. (P1 em entrevista gravada dia 09.06.2014).*

O P1 informou que o coordenador não era tão atuante, mas se ele não é muito atuante, assim como ela mencionou como esses trabalhos podem ser desenvolvidos? Se o coordenador não estiver presente como essas orientações são repassadas? A atuação do coordenador pedagógico se dá através do oferecimento das condições necessárias para o desenvolvimento de suas atividades, por meio de estratégias de mediação entre as mais diversas instâncias educacionais. Diante disso é perceptível que esse trabalho não está sendo bem desenvolvido, uma vez que o coordenador é ausente, se ele é ausente é evidente que o professor elabora e planeja suas aulas sozinhas sem a orientação do coordenador, mas mesmo sem ele ser atuante, ou seja, um atuante frequente, ainda é notório que mesmo que ele não participe de todos os encontros a sua presença é importante, mesmo ele sendo tão ausente como relata os entrevistados.



*“Com certeza! O trabalho é a ação dele junto à ação da escola, tanto em sala de aula quanto fora da sala de aula, articula muito, ele orienta todas as ações, ele orienta”.* (P2 em entrevista gravada dia 16.06.14).

Já o P2 foi bem claro ao afirmar que o seu coordenador desenvolve ações conjuntas com os professores em sala de aula, que o mesmo articula os projetos da escola, orienta as ações a serem desenvolvidas. Nesse sentido diante o coordenador, ele tem por obrigação de trabalhar conjuntamente com os docentes. Então se percebe que quando o coordenador desenvolve ações, projetos, planos juntos com os docentes o desenvolvimento, a integração dos docentes com o coordenador flui com mais desenvolvimentos, com mais empenho, com mais motivação entre todos, uma vez que esses docentes têm sempre a presença constante desse coordenador trazendo projetos, planos que se inovam a cada novo encontro na escola. Dessa forma esses encontros acontecem com o intuito de planejamentos e não de meros encontros casuais para cumprimentos de horários e fiscalizações de diários e rotinas dos docentes, através disso a qualidade de ensino se amplia cada vez mais.

Mudar práticas significa reconhecer limites e deficiências no próprio trabalho. Significa lançar olhares questionadores e de estranhamento para práticas que nos são tão familiares que parecem verdadeiras, evidentes ou impossíveis de serem modificadas. [...] implica o enfrentamento inevitável e delicado de conflitos entre os participantes (professores, alunos, pais e a hierarquia do sistema escolar), originados de diferentes visões de mundo, valores, expectativas e interesses diferentes. Mudar práticas implica mudanças nas formas de relacionamento entre os participantes e isso, pode gerar desestabilidade na estrutura de poder, riscos de novos conflitos, desgastes e frustração para a comunidade escolar. Mudar práticas pedagógicas significa empreender mudanças em toda cultura organizacional (GARRIDO, 2006 *apud* SANTANA, 2011, p. 13-14).

Sabemos que o coordenador precisa constantemente inovar suas práticas pedagógicas para dar suporte a todos os docentes de diferentes áreas de conhecimento de sua instituição de trabalho e sabemos ainda que o coordenador é um profissional que articula, transforma, transmite conhecimentos, da qual envolve todos os docentes para que juntos possam articular projetos em prol da educação dos discentes, mas também sabemos que inovar significa transformar, mudar e claro tudo o que é novo traz medo, então essa questão de inovação ainda é um pouco complexa, mas é preciso que isso aconteça para que a educação não fique estática, diante disso,

*“Com certeza! O coordenador é muito importante nesse campo, mas ao mesmo tempo deixa alguns espaços em branco sabe? Com relação a esse trabalho na escola”. (P3 em entrevista gravada dia 09.06.2014).*

Enquanto isso, o P3 da mesma escola do P1 afirmou também que o trabalho do mesmo era importante, porém o coordenador deixava muitos espaços em branco, ou seja, o mesmo não articula, nem media nem um trabalho com os docentes, o que dificulta um pouco a vida profissional, pois o planejamento acontece somente por eles próprios e não com a ajuda do coordenador. O P3 planeja suas aulas, juntamente com o P1, nos mesmos horários e com a mesma coordenadora, nota-se que as duas afirmaram que a presença do coordenador é importante para o trabalho de ambas, mas o P1 afirmou que mesmo a coordenadora não sendo tão atuante, ainda sim ajudava no desenvolvimento das aulas, enquanto que o P3 afirmou que a coordenadora não comparece, não articula e o planejamento acontece somente com os professores. É perceptível a contradição das entrevistadas, uma afirma uma determinada fala e a outra afirma uma resposta totalmente diferente. Mas em ambos os casos o que parece mais notório ainda é que realmente elas não podem contar com a presença do coordenador, uma vez que o mesmo aparece pouco, não articula, não elabora projetos. Dessa forma, nessa instituição realmente estar existindo um pequeno conflito de trabalho entre docentes e coordenador dos quais precisam ser repensado, planejado, precisa-se que todos da escola se reúnam para discutir esses pontos.

Bom, é... Eu acho que em alguns aspectos ele até tenta facilitar o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula, mas é como te falei existe resistência por parte dos professores, não é todos sabe, mas de alguns. (G1 em entrevista gravada dia 15.06.2014).

Quando a mesma pergunta foi direcionada para a G1, a mesma afirmou que o coordenador ajudava somente em alguns aspectos, a gestora afirmou que a coordenadora tenta facilitar o trabalho a ser desenvolvido, mas o problema maior é a questão da resistência por parte dos professores em que não aceitam sugestões da mesma. Nesse sentido cabe uma pequena indagação: Porque será que esses professores resistem tanto em não aceitar sugestões da coordenadora? O trabalho do coordenador é para ajudar os docentes desde o planejamento até a execução das aulas, mas acredita-se que essa não aceitação dos docentes realmente deve

ser porque os mesmos não querem se envolver em mais trabalhos, não querem perder tempo com planejamentos, do qual existem vários motivos.

Hoje vivemos a segunda grande onda do planejamento. A primeira entra em crise na década de 70. A década de 80, embora, na prática, se apresente como uma grande resistência ao planejamento, contém os mais efetivos anos em termos da compreensão da necessidade, do estudo, do esclarecimento e da confirmação desta ferramenta.” (GANDIN, 2008, p.05)

Muitos desses profissionais já estão alienados e acham que a forma em que estão trabalhando estar certo, na visão de alguns deles planejar é perder tempo, eles ainda não se deram conta que todos os profissionais em geral precisam estudar se renovar profissionalmente e pela educação que os seres humanos começam a ser educados. Quando esses profissionais não aceitam formações continuadas, planejamentos, encontros, reflexões estão se mostrando educadores sem compromisso, professores tradicionalistas, que não inovam e isso acaba sendo prejudicial na aprendizagem dos educandos.

O coordenador pedagógico tem uma função primordial, ele funciona como um apoio, só que ele é quem está mais próximo dos professores e com certeza, ele ajuda a interagir nos trabalhos em que passamos a fazer na escola. (G2 em entrevista gravada dia 12.06.2014).

O G2 de outra escola afirmou que o coordenador é importante, que o mesmo é primordial para o trabalho desses docentes. Nesse sentido entende-se que a presença do coordenador é importante, mas na escola do gestor em análise, ele afirmou em outra resposta que a maior dificuldade encontrada também é porque os professores não querem aceitar planejamentos, não querem trabalhar conjuntamente com o coordenador, Nesse sentido fica difícil um trabalho obter bons êxitos, já que uma vez os docentes não querem trabalhar conjuntamente com os coordenadores. O problema dessa escola também é o mesmo da G1, diante disso fica-se uma indagação: como pode haver bons desenvolvimentos de aulas, se os professores não planejam? O planejamento, o debate, a reflexão entre profissionais é de fundamental importância para construir a base do aprendizado dos alunos, quando os docentes não assumem seu ato de planejar, isso significa que suas aulas não são bem desenvolvidas, uma vez que para exultação de alguma aula, de algum projeto é preciso sentar, planejar,

discutir planos estratégicos e assim por diante, quando isso não acontece dificilmente haverá uma boa execução de aula, de projetos, etc.

A presença do coordenador pedagógico é importante tanto no desenvolvimento do trabalho docente como no projeto político pedagógico da escola da qual leciona.

A coordenação pedagógica é a articuladora do Projeto Político Pedagógico da instituição no campo pedagógico, organizando a reflexão, a participação e os meios para a concretização do mesmo de tal forma que a escola possa cumprir sua tarefa de propiciar que todos os alunos aprendam e se desenvolvam como seres humanos plenos, partindo do pressuposto de que todos têm direito e são capazes de aprender (VASCONCELLOS, 2007, p.87 *apud* SANTANA, 2011, p. 4).

Vemos no exposto acima que a coordenação é articuladora do Projeto Político da Escola e isso é extremamente importante para que possam planejar suas aulas em cima da proposta curricular do Projeto Político Pedagógico Escolar PPPE e com a presença do coordenador articulando e mediando o trabalho de todos se torna mais abrangente.

Ele é extremamente importante como um todo na escola, porque o coordenador pedagógico é que vai prever as dificuldades que estão encontrando na escola, na sala de aula, no professor, no aluno e a partir disso ai vai desenvolver estratégias para superar essas dificuldades. (Cor. 01 em entrevista gravada dia 13.06.2014).

A Cor.1 também afirmou que a presença do coordenador é extremamente importante, pois ele prevê as dificuldades na escola, na sala de aula, no professor e também mostra estratégias para tentar superar todas as dificuldades encontradas, mas não afirmou se ela realizava tais ações na escola que presta seus serviços, já que uma vez também afirmou que uma das maiores dificuldades também é por parte dos docentes que não aceitam sugestões e resistem na questão da inovação em sala de aula. Sabemos que inovação significa trazer algo novo para os docentes, é sair daquela velha aula tradicional onde o professor só fala e o discente apenas escuta inovar significa trazer textos dinâmicos que despertem primeiramente os docentes para que eles sintam-se instigados a inovar suas aulas nas salas de aulas. Inovar não significa apenas debater com os alunos, mas vai bem mais, além disso. Hoje contamos com a ajuda das novas tecnologias das mais variadas formas que os docentes podem trazer para a sala de aula.

Como sabemos hoje se deve trabalhar de uma forma interdisciplinar, ou seja, articulando todas as disciplinas uma nas outras para que juntas o aluno possa desenvolver melhor seu senso crítico, pois como vemos as disciplinas não podem ser aprendidas separadamente e sim integradas, pois uma ajuda a outra. Nesse sentido os conteúdos programáticos já são pensados e repassados dessa forma, sempre buscando articular todas numa interdisciplinaridade para que assim possa ter um melhor rendimento, e claro sem deixar de fora a relação com a família e a escola são muito importantes para a vida de todos os educandos, pois quando ambas trabalham juntas o acontece uma integração e um convívio maior e melhor, pois como sabemos a escola e família é primeiro contato que as crianças têm para se educarem e se tornarem seres capazes de pensar e refletirem suas ações.

É importante demais a integração, a convivência professor, coordenador e não que o professor precise necessariamente desse suporte, pois esse suporte pode ajudar aos mesmos, mas o que realmente vale é sua disposição frente aos seus trabalhos. (Cor. 02 em entrevista gravada dia 13.06.2014).

A Cor. 2 falou em sua entrevista que os docentes necessariamente não precisavam desse suporte, mas que era importante a integração e a convivência de ambos na escola. Sabemos que o coordenador não deve trabalhar isoladamente, mas sim conjuntamente. Então o professor precisa sim desse suporte. Quando não acontece essa integração do trabalho do coordenador e dos docentes o trabalho fica fragmentado, já que uma vez o coordenador prepara suas ações para serem investidas em sala de aula, nesse sentido se não houver uma comunicação com esses docentes como poderá haver um desenvolvimento dessa aula planejada pelo coordenador se o docente não o fizer? O suporte, a orientação que o coordenador repassa para os docentes é de suma importância, sendo que ele está focado primordialmente para atender as dificuldades que os professores encontram em algumas aulas, o docente não pode e não deve entrar em uma sala de aula sem o suporte do coordenador para lhe orientar em algum aspecto que diz respeito aos discentes, uma vez que existem vários alunos têm problemas de aprendizagem, dificuldade em alguma área, e é exatamente nesse contexto que o coordenador precisa pensar ações para ajudar esses educandos e orientar os docentes.

É o nosso objetivo, é... Assim é o coordenador, ele não pode estar ali como um fiscal (risos) como anteriormente se via. Dessa forma ele está justamente para ser uma pessoa que faça esse apoio pedagógico, então

quando agente coloca que as ações são discutidas. (Cor. 03 em entrevista gravada dia 10.06.2014).

A Cor. 3 afirmou que o coordenador não deve agir como um fiscal na escola, mas que ele deve dar apoio pedagógico e nesse apoio adotar ações para serem discutidas juntamente com os docentes para que assim possa haver um bom desenvolvimento de aulas. Diante disso que tais ações devem ser discutidas com os docentes no intuito de trazer novos ensino e aprendizado para a sala de aula em prol dos educandos. Quando todos agem dessa forma o planejamento e as ações a serem discutidas se tornam mais ampla e mais rica, pois todos estarão engajados em um só objetivo, ou seja, promover reflexões que levem todos a refletirem suas práticas antes de ir para suas salas de aula, o que é de suma importância esse acontecimento, os professores terão um nível de aprendizado e de conscientização de suas práticas cada vez maior e melhor. Quando acontecem tais reflexões entre coordenadores e docentes evidentemente haverá várias alternativas para que se possam questionar algumas metodologias para execução das aulas que serão apresentadas, nesse sentido Almeida e Leite afirmam que,

esse profissional exerce uma postura problematizadora, provocando reflexões e questionamentos, exercendo também o papel de animador e disponibilizando materiais que subsidiará a formação dos professores, elevando o nível de consciência do grupo. Deve acolher o professor, fazendo críticas e ao mesmo tempo oferecendo alternativas para resolução de suas inquietações e dificuldades (2010, p.8).

Diante disso as respostas a esse questionamento alguns dos entrevistados afirmaram que os coordenadores pedagógicos são importantes sim nos trabalhos docentes, mas alguns deles afirmaram que os coordenadores são ausentes, ou não cumprem com suas obrigações e alguns não podem realizar seus trabalhos porque os professores não aceitam as sugestões dos coordenadores. Diante dessa afirmação é possível perceber que na fala dos docentes, eles atribui culpa nos coordenadores, como um profissional que não estar cumprindo com suas devidas funções nos estabelecimento de ensino, já nas falas dos gestores vemos que eles afirmam que é falta de compromisso dos docentes em não aceitar sugestões, nem opiniões, nem ajudas dos coordenadores e também alguns dos coordenadores afirmaram a mesma resposta dos docentes em relação a esse aspecto.

Nesse sentido percebe-se que os docentes atribuem a culpa aos coordenadores, já os coordenadores e os gestores afirmam que é falta de compromisso dos docentes em não aceitarem o coordenador pedagógico como mediador para a realização dos trabalhos a serem desenvolvidos nas suas salas de aulas.

Foi elaborada também uma questão com relação ao contexto histórico do coordenador pedagógico, pois sabemos esse profissional era chamado de supervisor escolar, pois foi na década de 70, surge à nomenclatura "supervisor escolar" com a lei 5.692/71 onde se acentua a ideia do gerenciamento dos sistemas escolares e escolas, mas com algumas mudanças no contexto histórico educacional ele foi mudado para coordenador pedagógico e veio com novas funções para serem executadas nas escolas, ele veio com estratégias para ajudar aos docentes e não mais apenas fiscalizar, pois antigamente o supervisor tinha uma função de fiscalizar os docentes, de fiscalizar os alunos, mas diante das mudanças do contexto histórico e escolar sabemos que a nomenclatura foi mudada de supervisor escolar para coordenador pedagógico e a questão abordada para os entrevistados foi se diante dessas mudanças, se estes profissionais das escolas que hoje exercem esse cargo se eles realmente mudaram de funções ou se foi somente a nomenclatura que foi mudada. Percebe-se isso a partir dos excertos que se seguem abaixo nas falas dos entrevistados:

Eu acho que mudou só a nomenclatura, você sabe, como tudo no nosso País, mas continua a mesma coisa. Pois como vemos no dia-a-dia, vemos os coordenadores agirem pouco e não vemos tantas mudanças nas práticas. (P1 em entrevista gravada dia 09.06.2014).

A afirmação de P1 foi bem clara ao afirmar que o coordenador só mudou a nomenclatura e ainda afirma que é como em tudo em nosso país, ou seja, muito sabemos que várias funções realmente no nosso país só mudam os nomes, porém as vezes fica a mesma coisa, mas com relação a coordenação pedagógica esta por sua vez passou por várias mudanças ao longo desses anos, o problema é que os profissionais não se adequaram a essas novas mudanças e devido a isso o sujeito entrevistado da essa afirmação acima.

*A... Só mudou a nomenclatura. (P3 em entrevista gravada dia 09.06.2014).*

Essa resposta de P3 também faz parte do quadro de funcionários da escola de P1, onde o sujeito entrevistado também deu a mesma resposta com relação à mudança da nomenclatura, pois elas vivem e convive na mesma realidade educacional, sendo que o

coordenador pedagógico é o mesmo para cada um dos entrevistados, afirmo que as funções foram mudadas, não foi somente a nomenclatura, o problema é que os coordenadores ainda não seguem o que a sua devida função nos educandários.

Não, não mudou, não mudou em nada continua na mesma tribulação, na mesma função, nada mudou, ele continua agindo quase da mesma forma como antigamente, mudou-se pouca coisa. (Cor. 01 em entrevista gravada dia 13.06.2014).

Esse (a) coordenador também afirma com muita convicção que na sua profissão nada mudou que continua a mesma coisa, mas se as referências atuais nos trazem que o coordenador e suas funções mudaram, porque será que o próprio funcionário coordenador afirma que nada mudou? Várias funções do coordenador foram mudadas ao longo desses anos, o problema maior é a falta de capacitação, de estudos, de formações continuadas que não existem para esses coordenadores podem entender o que compete as suas funções, quais os reais trabalhos nas instituições escolares.

Mudou a meu modo de ver mudou a nomenclatura, a função, as obrigações, os compromissos são os mesmos. Mas percebe-se que também houve mudanças das quais os coordenadores pode observar atualmente em suas práticas. (Cor. 02 em entrevista gravada dia 13.06.2014).

Esse (a) outro (a) entrevistado que é coordenador pedagógico afirmam que ao seu modo de ver mudou a nomenclatura, a função, as obrigações, nesse contexto, fica perceptível que esse profissional estar claramente entendendo a sua real função enquanto coordenador pedagógico e estar trabalhando na medida do possível dentro do contexto atual da sua realidade educacional da qual estar inserida.

Diante disso os entrevistados, P 01 e 03 e os Cor. 01 e 02 afirmaram em suas entrevistas que os coordenadores pedagógicos de hoje só mudou somente a nomenclatura. Nesse sentido percebe-se que o coordenador estar agindo como um mero funcionário que fiscaliza que não ajuda aos docentes, mas que fica somente na inércia do tempo, cumprindo simplesmente seus horários e as suas funções são as mesmas de antigamente, somente inspeciona e fiscaliza os docentes e discentes, como é citado logo abaixo da qual era primordialmente fiscalizar as atividades docentes. Sabe-se que ele hoje tem uma função não de fiscalizar, mas orientar, integrar, planejar, articular, mediar processos educacionais com os docentes visando o bem estar educacional dos discentes. Mas, quando eles afirmam que mudaram só a nomenclatura, nesse sentido pode-se pensar que o coordenador estar exercendo as mesmas funções de antigamente? Mas, muitos coordenadores tentam inovar, mas ainda



encontram hesitação por parte dos docentes, também existem alguns coordenadores que não inovam que realmente ficam exercendo o cargo do antigo supervisor escolar, na qual os docentes não aceitam ser orientados da antiga forma arcaica.

*“Com certeza! Eu acho que mudou a comunicação e ficou mais viável. Essa mudança com certeza aconteceu no cotidiano”. (P2 em entrevista gravada dia 16.06.14).*

O P2 afirmou com muita convicção em sua fala da qual o coordenador pedagógico mudou juntamente com sua nomenclatura, pois segundo ele, esse profissional mudou principalmente em sua comunicação da qual ficou mais viável, ou seja, mais aberta, mais espontânea e afirmou que essa mudança acontece sempre no cotidiano. Nesse sentido percebe-se que essa comunicação é extremamente de bons relacionamentos, nesse sentido surge uma educação de qualidade. Através dessa comunicação surge um interesse constante da qual surge uma equipe que prioriza as ações a serem planejados e executados em sala de aula. Esse processo é uma das funções atribuídas ao coordenador de acompanhar as atividades pedagógicas e estimular os docentes através do diálogo e isso se faz necessário porque o professor e o aluno precisam dessa.

*“Sabe, é... É ele mudou, mas antigamente o supervisor mandava e os professores obedeciam hoje o coordenador perdeu um pouco de sua autonomia nas escolas”. (G1 em entrevista gravada dia 15.06.2014).*

As reuniões pedagógicas, os encontros semanais entre coordenadores e docentes criam oportunidades para que os trabalhos em prol dos educados se tornem mais amplo, o processo ensino-aprendizado se torna mais articulado. A G1 afirmou que o coordenador mudou, mas questionou o fato em que antigamente os docentes obedeciam aos supervisores e hoje com a mudança para coordenador o mesmo perdeu um pouco de sua autonomia na escola. Nesse sentido foi perceptível na voz da gestora que ela estar descontente atualmente com o coordenador o que é extremamente ruim e preocupante, pois quando não existe comunicação e trabalho coletivo entre ambos o aluno acaba sendo prejudicado, pois os docentes e os coordenadores podem juntos detectar problemas de aprendizagens nos alunos e juntos montarem estratégias e planos de ações nas escolas. Hoje o coordenador não tem mais aquele papel de fiscalizador de rotinas, não reclama, não exerce aquele poder hierárquico sobre eles. Por isso que eles não acatam sugestões, pois estudos recentes mostram que ao longo do tempo o coordenador foi mudando sua função de inspetor para orientador, ou seja, aquele que orienta o trabalho docente e através dessas mudanças a função social da escola também foi mudando

e como consequência hoje as escolas exigem professores mais qualificados para atender as necessidades dos alunos, assim também como coordenadores mais capacitados e qualificados.

*“Eu acho que esta um pouquinho mudado, ele agora não vai fiscalizar, ele vai apoiar”.* (G2 em entrevista gravada dia 12.06.2014).

Essa questão de supervisor pedagógico é um pouco complexa, pois o G2 afirmou que o coordenador esta somente um pouco mudado, ele não vai mais fiscalizar e sim apoiar os professores, mas na prática da realidade educacional são bem diferentes, muitos coordenadores ainda fiscalizam em vez de apoiar, mas também os docentes às vezes o coordenador tenha essa atitude, uma vez que os mesmos demonstram não ter compromisso em se reunir com o coordenador e isso gera um profissional que têm que chamar a atenção, mas não de forma hierárquica e sim apoiando e orientando os docentes. Hoje podemos perceber que muitos coordenadores mudaram a sua forma de agir nos ambientes escolares, às vezes eles procuram interagir, inovar, articular, mediar projetos juntamente com o corpo docente das escolas, mas o que se percebe ao longo dessas análises que os docentes ainda são muito resistentes, um pouco exigentes também em sua forma de cobrar, mas também ainda existem coordenadores que não têm compromisso, que estão nas escolas por um apadrinhamento político, estar lá para cumprir horários e não para exercer a sua verdadeira função. Diante disso é difícil que os alunos venham ter um bom ensino-aprendizado, já que uma vez seus coordenadores e seus docentes não trabalham conjuntamente.

*“Assim, na minha visão, quando chamamos de supervisor escolar, ele já tinha esse papel para trabalhar o olhar pedagógico”.* (Cor. 03 em entrevista gravada dia 10.06.2014).

O Cor. 3 afirmou que o antigo supervisor já deveria trabalhar com um olhar pedagógico, ou seja, esse olhar deve ser voltado para suas práticas pedagógicas. Esse olhar não deve ser de uma forma mecânica, mas sim com afeto, respeito, um olhar que transmita segurança para trabalhar. Através disso se percebe que esse olhar pedagógico deve estar voltado a trabalhos inovadores, textos reflexivos, dinâmicas de grupos que levem ao educando a capacidade de raciocínio, que desperte nesses educandos a vontade de aprender ainda mais com coisas inovadoras na sua vida escolar. Os coordenadores e os docentes devem ter em mente que mudar práticas pedagógicas é necessário, não se pode a todo repetir tudo ao pé da letra como nos anos anteriores. Claro que, se o que foi passado um ano atrás deu certo para determinada turma, é bom que tome como experiências pedagógicas, devem sim ser repetidas, mas de uma forma inovadora, que desperte ainda mais nos olhares do educandos o desejo de aprender através dessas novas formas pedagógicas. O coordenador deve sempre estar

incentivando ao docente nas mudanças pedagógicas, mas também ele deve olhar a realidade dos docentes em sala de aula, ele não pode simplesmente impor, mas propor métodos, olhar as dificuldades mais complexas das salas de aula e acima de tudo ser carismáticos com essa categoria tão sofrida.

A importância da prática pedagógica para educadores e implica vários conceitos empíricos para tal prática; sendo que formalmente considera-se o "pedagógico" como um dos processos os educativos, metodológicos ao modo de ensinar. (LIBÂNEO, 2002, p. 29,30).

O papel do supervisor escolar era o seguinte: Ao longo da história do Ensino no país, muito já se pesquisou e já se sabe sobre a função do supervisor escolar.

Já trazendo para os tempos atuais, hoje podemos descrever que o coordenador pedagógico veio com uma nova roupagem, um novo trabalho que é descrito da seguinte forma: A história da coordenação pedagógica é relativamente recente, iniciada a partir dos anos 1980, em substituição à supervisão pedagógica, que tinha o papel fiscalizador de professores, totalmente ligada da qual era do curso de pedagogia e a Lei de Diretrizes e Bases no. 5.692/71, outorgada em pleno regime autoritário. A função de coordenador pedagógico surgiu no Estado da Guanabara no período de 1961, inicialmente sendo chamado de coordenador distrital. Em 1965, passou a chamar-se orientador pedagógico. Nesta fase, ele atuava em várias escolas e, posteriormente, em 1969 em apenas uma escola prestando assistência técnica aos professores do ensino primário, orientando os docentes, estimulando ou corrigindo, com sua instrução, a aplicação de planos e programas elaborados pelos serviços técnicos e dos métodos por eles sugeridos, sem prejuízo da autonomia didática do professor, respeitando os princípios básicos da educação. O papel principal do coordenador era, caracteristicamente, a de um “controlador das aplicações dos métodos que aperfeiçoassem as condições de ensino-aprendizagem dos alunos” (LOURENÇO, 1974, pp. 1, 17-19). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 4.024 determinava a função dos demais especialistas de educação como orientadores de educação, com os seguintes requisitos de formação, de acordo com a lei:

Art. 62. A formação do orientador de educação será feita em cursos especiais que atendam às condições do grau do tipo de ensino e do meio social a que se destinam.

Art. 63. Nas faculdades de filosofia será criado, para a formação de orientadores de educação do ensino médio, curso especial a que terão acesso os licenciados em pedagogia, filosofia, psicologia ou ciências sociais, bem como os diplomados em Educação Física pelas Escolas Superiores de Educação Física e os inspetores federais de ensino, todos com estágio mínimo de três anos no magistério

Art. 64. Os orientadores de educação do ensino primário serão formados nos institutos de educação em curso especial a que terão acesso os diplomados em escolas normais de grau colegial e em institutos de educação, com estágio mínimo de três anos no magistério primário. (BRASIL, 1961).

Diante de todo o exposto acima, mesmo diante das respostas de alguns profissionais que afirmam que o coordenador pedagógico só mudou de nomenclatura é possível notar que diante de todos os referenciais percebe-se que a função de supervisor escolar para coordenador pedagógico mudou bastante, o problema muitas é que os próprios coordenadores ainda se veem como supervisores, naquela ordem autoritarista e muitos ainda agem dessa forma o que leva pensar nos docentes que o mesmo só mudou de nomenclatura, mas acredito que a partir do momento em que coordenadores e docentes se reunirem e mostrar quais são suas reais funções todos abraçarão o trabalho conjuntamente.

A Lei 9394 trouxe para a escola e para os profissionais da gestão escolar, novas responsabilidades tais como: elaborar a proposta pedagógica da escola e o projeto pedagógico da escola, de acordo com o artigo 12: Aos estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as de seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I- Elaborar e executar a sua proposta pedagógica;
- II- Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III- Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV- Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V- Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI- Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos para a integração da sociedade com a escola;
- VII- Informar aos pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como a execução de sua proposta pedagógica (BRASIL, 1996).

Diante disso são perceptíveis as mudanças do contexto atual tanto do supervisor escola como do coordenador pedagógico. Pois a função do supervisor escolar estar totalmente mudada atualmente, como o próprio nome já cita “supervisor” aquele que supervisiona algo ou uma equipe e “coordenador” aquele que coordena um determinado evento ou grupo de pessoas.

Nessa outra questão foi abordada se o coordenador pedagógico era importante para ajudar aos docentes a desenvolver os trabalhos a serem realizados a partir da sala de aula. Diante de todo o contexto sabemos e vemos sobre a importância do coordenador pedagógico juntamente com os docentes e é importante destacar o quanto é precioso o planejamento construído na base da reflexão com os docentes. Ele é um agente articulador do diálogo com o intuito de promover a reflexão sobre os conteúdos e das relações escolares e também das transformações das práticas pedagógicas. É importante destacar também nessa questão a construção dos planos de ensino articulado ao Projeto Político-Pedagógico da Escola e este é essencial para nortear o trabalho dos docentes em sala de aula.

O Projeto Político Pedagógico vai se firmando como necessidade para os educadores e para as instituições de ensino, pois é o plano global da instituição entendido como sistematização nunca definitiva de um processo de planejamento participativo que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. (VASCONCELLOS, 2006, P. 16-17).

Nesse sentido, diante dos motivos citados acima, se nota a importância da presença do coordenador para ajudar aos docentes a juntos trabalharem em conjunto para um melhor ensino-aprendizado. Nos enxerto abaixo foi questionado se era importante à atuação do coordenador pedagógico nas escolas:

*“Com certeza! Mesmo não sendo tão atuante, de qualquer jeito, ele influencia, faz alguma pergunta tira alguma dúvida e questiona com relação a outro professor”. (P1 em entrevista gravada dia 09.06.2014).*

O sujeito P1 afirmou em sua entrevista que mesmo o coordenador pedagógico não sendo tão atuante como deveria ser ele ainda influencia de certa forma, o que deixa claro que é importante a presença do coordenador nas instituições escolares.

Com certeza! O trabalho é a ação dele junto à ação da escola, tanto em sala de aula quanto fora da sala de aula, articula muito, ele orienta todas as ações, ele orienta. (P2 em entrevista gravada dia 16.06.14).

Diante da fala de P2 é notório que a ação dos coordenadores é de suma importância no desenvolvimento das atividades a serem planejadas e pensadas pelas docentes o coordenador pedagógico é importante sim para desenvolver os trabalhos juntamente com os docentes, nesse sentido tanto os referenciais como a fala dos entrevistados mostram como a presença do coordenador hoje é importante para mediar o trabalho dos docentes em sala de aula, uma vez que esse coordenador de hoje tem um papel social mudado e disposto a não “fiscalizar”, mas sim de ajudar a todos nesse processo educacional.

*“Com certeza! O coordenador é muito importante nesse campo, mas ao mesmo tempo deixa alguns espaços em branco sabe? Com relação a esse trabalho na escola”. (P3 em entrevista gravada dia 09.06.2014).*

De acordo com a fala de P3 é notável que quando o coordenador deixa esses espaços em branco, ou seja, quando ele não atua como deveria em seu estabelecimento de ensino, o ambiente fica vazio, pois como percebemos ao longo desse estudo, a falta do coordenador deixa lacunas das quais os docentes não conseguem preencher, pois a função é do coordenador que deveria estar atuando em conjunto com todos a fim de programarem ações para os desenvolvimentos das aulas no intuito de promover um bom ensino aprendido para os educandos. Muitas vezes os próprios coordenadores não sabem qual é a sua real função, não têm consciência da dimensão de sua importância no ambiente escolar. Para Vasconcellos (2006.p 86) ele afirma: “Há uma demanda pela definição do papel do coordenador pedagógico; certamente essa busca reflete o desejo de redefinição da atuação do profissional”. Para Bartiman (1998, p.1) O coordenador não sabe quem é e que função deve cumprir na escola. Não sabe que objetivos persegue. Não tem claro quem é o seu grupo de professores e quais as suas necessidades. Não tem consciência do seu papel de orientadores diretivo. Sabe elogiar, mas não tem coragem de criticar. Ou só critica, e não instrumentaliza.

Bom, é... Eu acho que em alguns aspectos ele até tenta facilitar o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula, mas é como te falei existe resistência por parte dos professores, não é todos sabe, mas de alguns. (G 01 em entrevista gravada dia 15.06.2014).

A resistência muitas vezes por parte dos professores é um dos fatores que acabam dificultando o trabalho do coordenador pedagógico e dos próprios professores, pois quando eles se esquivam de

trabalhar conjuntamente, significa que todos os profissionais envolvidos estão distantes, não existe um trabalho coletivo, onde todos poderiam fazer reflexões, traçar metas, objetivos para que elaborarem estudos para melhoram o ensino que irá ser ofertado para os educandos. Muitas vezes esses profissionais não querem inovar, e acabam de certa forma ficando naquele mero ensino totalmente tradicional.

*“O coordenador pedagógico tem uma função primordial, ele funciona como um apoio, só que ele é quem estar mais próximos dos professores e com certeza, ele ajuda”.* (G2 em entrevista gravada dia 12.06.2014).

Enfrentam-se ainda alguns problemas, pois nem todos os profissionais vê o trabalho do coordenador como sendo de tão importância e acabam não trabalhando conjuntamente como deveriam e como nos mostram os referenciais, esse profissional ainda hoje passa por um processo de transformação, ou seja, ele ainda passa por uma prática de muitas transformações, nas instituições escolares, pois essa nova roupagem do coordenador nas escolas ainda é recente e por isso que ainda passa por muitos conflitos, pois estar se reajustando em suas práticas pedagógicas.

Ele é extremamente importante como um todo na escola, porque o coordenador pedagógico é que vai prever as dificuldades que estão encontrando na escola, na sala de aula, no professor, no aluno e a partir disso ai vai desenvolver estratégias para superar essas dificuldades. (Cor. 01 em entrevista gravada dia 13.06.2014).

Libâneo, (1996, p. 20), orienta: Quem ocupa cargo de liderança como diretor ou coordenador pedagógico precisa despor-se do posicionamento de predominante autocrático para possibilitar o desenvolvimento de um clima em que todos contribuam com ideias, críticas, encaminhamentos, pois a gestão e participação pedagógica pressupõem uma educação democrática.

*“É importante demais a integração, a convivência professor, coordenador e não que o professor precise necessariamente desse suporte”.* (Cor. 02 em entrevista gravada dia 13.06.2014).

É de suma importância que coordenadores e professores fiquem juntos nas ações das escolas para que haja um bom desempenho de trabalho de todos, mas diante da fala de Cor. 2 afirma que é importante essa integração, porém o professor não precisa necessariamente desse suporte, ou seja, esse suporte de apoio, mas será que ele realmente não necessita? Acredito que todo professor precisa desse

suporte, suporte esse que lhes dará subsídios para ampliar o seu desempenho, o desenvolvimento planejados de suas aulas.

É o nosso objetivo, é... Assim é o coordenador, ele não pode estar ali como um fiscal (risos) como anteriormente se via. Dessa forma ele estar justamente para ser uma pessoa que faça esse apoio pedagógico, então quando agente coloca que as ações são discutidas. (Cor. 03 em entrevista gravada dia 10.06.2014).

Para Almeida (2006) o coordenador pedagógico pode ser um agente de mudança das práticas dos professores mediante articulações permeadas por valores, convicções, atitudes; e por meio de suas articulações internas, que sua ação desencadeia nos professores, ao mobilizar suas dimensões políticas, humano-interacionais e técnicas, reveladas em sua prática. É um processo que aponta para dois movimentos: um interno/subjetivo, que se dá na pessoa do professor, ao tomar consciência de sua si cronicidade e outro externo /objetivo, que se dá pela mediação do coordenador via formação continuada. O coordenador ,quando planeja suas ações, atribui um sentido ao seu trabalho. O Regimento Escolar, da equipe da secretária de Educação do Estado de TO resolveram desenvolver uma resolução acerca da função de suporte pedagógico para as escolas em seu Artigo N° 15./2007 Resoluções CEE/TO. Cumpre ao responsável pela função de suporte pedagógico:

- I – gerenciar e supervisionar as atividades relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem, com vistas à permanência com sucesso do aluno na UE;
- II – articular e participar da construção, análise e operacionalização do projeto político-pedagógico da UE;
- III – planejar, coordenar, monitorar e avaliar, junto com o diretor de UE, o processo pedagógico.
- IV – assessorar o planejamento didático-pedagógico do professor, propondo ações voltadas para o incentivo à leitura, com o objetivo de fortalecer o processo de ensino e aprendizagem, bem como na correta escrituração do planejamento nos diários de classe;

A elaboração dos planos de ensino deve ser compartilhada com o coordenador pedagógico, pois os planos de ensino (planos de trabalho docente e planos de aula) são instrumentos essenciais na organização do fazer pedagógico cotidiano do professor e do coordenador. A própria organização do fazer pedagógico pressupõe que o coordenador



pedagógico elabore também o seu plano de trabalho em consonância com o projeto político-pedagógico e com as diretrizes gerais concernentes ao seu exercício profissional.

Diante de tudo isso é importante que o coordenador pedagógico tenha um diálogo constante com todos os docentes, pois ele é um mediador e precisa manter um bom relacionamento com os docentes, os alunos e os pais do mesmo. Através disso o trabalho passa a ser mais produtivo, pois,

a mudança na escola só se dará quando o trabalho for coletivo, articulado entre todos os atores da comunidade escolar, num exercício individual e grupal de trazer as concepções, compartilhá-las, ler as divergências e as convergências e, mediante esses confrontos, construir o trabalho. O coordenador como um dos articuladores desse trabalho, precisa ser capaz de ler, observar e congregar as necessidades dos que atuam na escola. (ORSOLON 2003, p. 21).

Nesse sentido é de suma importância que todos trabalhem coletivamente visando sempre o bem estar de todos os educandos da instituição escolar e acima de tudo o coordenador deve promover diversas ações junto ao corpo docente da escola, desenvolvendo assim métodos estratégicos e dinâmicos para que possam integrar todos no ambiente escolar, pois quando isso acontece as aulas se tornam cada vez mais produtivas, mais ampliada, levando dessa maneira inovações para as salas de aulas, para que os alunos sintam-se instigados a abrirem-se para o novo, para que assim possam se tornarem cidadãos críticos reflexivos, capazes de pensar e repensar nas suas próprias ideias e concepções do mundo que os rodeiam.

## CAPÍTULO III

### 3. O COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE ÀS DEMANDAS DO TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA

Os princípios do trabalho do coordenador pedagógico junto ao corpo docente da escola se fazem necessário, pois o coordenador traz nas suas funções métodos que incentivem os docentes para a realização de planejamentos de aulas mais modernas, com mais qualidade e inovações para os educandos, ou seja, através dos planejamentos as aulas se tornam mais produtivas, pois há toda uma estruturação para se pensar no que vai ser dado ao aluno em sala de aula quando se é pensado e planejado antes.

Sabemos que a realidade educacional brasileira vem melhorando bastante em relação há outros tempos, a educação vem melhorando no sentido de estar sendo inseridos atualmente nas escolas programas que incentivam os alunos há ficar mais tempo na escola, um bom modelo é um dos programas que se chama MAIS EDUCAÇÃO da qual disponibiliza oficinas de orientação e estudo, fanfarra, esporte e laser, caráter, teatro, a Escola Aberta que trabalha com danças, artesanatos, Escola Comunidade, Atleta na Escola, Primeiros Saberes da Infância, Requisitando Saberes e Projeto de Vida, dentre outros. Mas claro que não deixou de ter seus problemas, suas dificuldades, como por exemplo, os problemas com os professores dessas oficinas, problemas com alunos, ou seja, problemas dos quais ocorrem no dia-a-dia de um ambiente escolar. Hoje vemos vários modelos educacionais citados acima sendo inseridos nas escolas, esses programas são programas do Governo Federal e oferece na modalidade integral e aos sábados. Tais programas nunca foram visto antes. Isso requer uma demanda maior para os coordenadores, mas também uma boa oportunidade, pois diante de todos esses programas existem também mais coordenadores que são inseridos para ajudar os que já estão e antes deles assumirem passam por todo um treinamento nas Secretárias Estaduais e Municipais, isto é, são oferecidos cursos de formação antes de começar todos os programas há uma formação, há uma reflexão para os coordenadores atuarem e repassarem para os professores e oficinairos que irão ministrar esses referidos programas.

Mas, hoje a realidade da educação passa por diversas mudanças das quais foram descritas acima e que se formos olhar ao longo do contexto histórico nunca existiu e nem se

pensavam, através dos campos políticos, sociais e econômicos, vemos que a cada dia surge novas propostas, novos incentivos e também sabemos que o ato de educar se constitui através de um processo dinâmico que vêm acontecendo em muitas escolas através de novas estratégias educacionais que vem se instalando atualmente nas escolas de esferas municipais e estaduais.

É notório que a educação atual esta pautada no respeito e na identidade dos alunos e o educador se tornaram um facilitador, um mediador dos alunos, assim como diz nosso ilustre Paulo Freire educar é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a conhecer o papel da história e onde a questão da identidade cultural. Diante disso percebe-se que é na pedagogia da autonomia que se proporciona o aprender. É preciso entender que,

os paradigmas básicos do saber, que se sucederam interpenetrados e que continuam em nossa cultura e em nossas cabeças, necessitam recompor-se em um quadro teórico mais vasto e coerente. Sem percebê-los dialeticamente atuantes, não poderemos reconstruir a educação de nossa responsabilidade solidária. (MARQUES, 1993, p. 104).

Diante disso é perceptível que na nossa cultura atual muitas coisas vêm se modificando, principalmente no campo educacional, pois como cita Marques “não podemos reconstruir a educação”, mas podemos contribuir para que ela se fortaleça cada vez mais com nossas ações.

Também sabemos que o conhecimento traz liberdade para os indivíduos e este é um forte fator para que o ser humano se torne cidadão crítico reflexivo e isso é possível através do ingresso desde cedo na escola, pois ela é o caminho para o conhecimento e aprendizado. Neste sentido a filosofia da educação também é um forte fator sobre a que embasa a nossa concepção de educação, pois a mesma definiu-se como sendo,

um tipo de saber globalizante compreensivo e crítico do processo educacional, que envolve a explicitação dos pressupostos que justificam a ação pedagógica. Nesse sentido, a filosofia da educação ilumina questões que se tornam obscurecidas pela dificuldade de superar contradições reinantes no campo educativo, quando os velhos fundamentos metafísicos perdem seu vigor explicativo para justificar a formação de identidade pessoal e cultural dos sujeitos. (PRESTES, 1996, p.15).

Diante disso sabemos que a educação precisa da filosofia como um fator para o desenvolvimento do currículo da escola, pois ela norteia alguns processos educativos para

tentar por meio dela superar conflitos, aplicar métodos pedagógicos para um bom desenvolvimento do educandário, ou seja, através da filosofia da educação é que se começa a pensar na proposta curricular que integre o aluno no ambiente escolar abordando todas as suas bagagens de conhecimento, adequando á realidade em que estão inseridos para melhor propor ideia que encaixe no desenvolvimento desses educandos na instituição escolar.

Refletir sobre a atuação do coordenador pedagógico é um fator indispensável no âmbito escolar, pois através dele podemos perceber as inovações que ele traz para a escola, o seu perfil profissional requer habilidades para exercer o que precisa ser exercido para um bom processo de desenvolvimento e planejamento de ações e planos de aulas, isto é, os desafios da inovação das práticas educativas, pela escola, fomentam a função e a atuação do Coord. Pedagógico e, este, por sua vez, na articulação e impelmentação de suas formas de atuações promove a escola que se tem ou a que se deseja alcançar.

O coordenador pedagógico é um profissional que é responsável em muitas instituições. Ele é um profissional encarregado de mostrar suas ações coletivas na elaboração do Projeto Politico Pedagógico, na organização de reuniões, encontros semanais para organização do trabalho e de planejamento.

O coordenador pedagógico enfrentou e ainda enfrenta alguns percalços na sua profissão para se chegar a então realidade educacional de hoje. Tais problemas não estão longe um dos outros, pois antigamente se tinha como atualmente hoje problemas com o corpo docente da escola, com os alunos, com problemas administrativos, etc.

Hoje o caminho do coordenador pedagógico tem mais suporte de apoio, pois ele hoje pode se dedicar na sua área de trabalho também pode ajudar orientar os docentes nas escolas, articular projetos, entre outros. Mas, também se percebe que há dificuldades no trabalho dos coordenadores, existe muita sobrecarga de tarefa, ainda há dificuldade de relacionamentos entre coordenadores e docentes em encontros pedagógicos.

A realidade do coordenador nas escolas ainda é complexa, ainda existe resistência por parte dos docentes em não aceitar suas sugestões, em não querer realizar planejamentos, encontros pedagógicos, em muitas vezes ficar ensinando nas suas antigas práticas pedagógicas e isso é extremamente difícil para o coordenador, pois ele sabe que professores têm de planejar, tem de inovar e ser dinâmicos nas suas salas de aulas.

A realidade dos docentes melhora-se cada vez mais, pois eles hoje têm um profissional voltado somente para lhes dar atenção, para ajudar os alunos com dificuldades, ou seja, ele

pode orientar o docente em relação a tais alunos e juntos montar estratégias para superar tais problemas, planejem juntos aulas inovadoras, trabalhem projetos com docentes para aplica nas salas de aulas.

Hoje os docentes têm um coordenador que os orienta ao invés de fiscalizarem e inspecionar, esse é o dever do coordenador, cabe a ele a cumprir o que lhe compete e ao docente. Nesse sentido é de suma importância que os docentes e os coordenadores pedagógicos estejam abertos para o dialogo, pois,

a interação entre o trabalho do professor e coordenador pedagógico proporciona a forma de uma cultura voltada para o dialogo, para participação e a busca conjunta por soluções que melhorem a prática educativa. Isso vai gerando um estilo coletivo de perceber as coisas, de pensar os problemas e de encontrar soluções. (LIBÂNIO 2003, p.85).

Os demais profissionais da educação deveriam conhecer melhor o trabalho do coordenador pedagógico na atualidade, que observem a sua relação com a gestão e como os coordenadores atuam como um verdadeiro orientador para os docentes, observando sempre um bom convívio, que observem as sugestões que os coordenadores trazem para serem debatidas, as reflexões de práticas educacionais.

Ainda existem alguns coordenadores e docentes que não cumprem as suas verdadeiras funções sociais nas escolas e que existe problemas de relacionamentos entre ambos. Esses problemas só poderão ser resolvidos quando cada profissional conhecer a sua verdadeira identidade, ou seja, docente exercendo o seu devido ofício que lhe compete e coordenadores os seus, sem hierarquia, mas de uma forma em que todos possam olhar para o aluno e não para si, deve-se pensar na aprendizagem em prol dos alunos, pois é por causa deles que as escolas existem e ganhou seu espaço na sociedade, pois,

um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta... e conhecer que os professores de profissão são sujeitos do conhecimento é reconhecer, ao mesmo tempo, que deveriam ter o direito de dizer algo a respeito de sua própria formação profissional, pouco importa que ela ocorra na universidade, nos institutos ou em qualquer outro lugar (TARDIF, 2001, p.34).

Os docentes e coordenadores devem juntos articular uma parceria em prol dos educandos para que assim possam junto executar projetos e planos educacionais voltados para a educação dos alunos, pois quando todos trabalharem juntos conseqüentemente o trabalho será mais eficiente e eficaz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da presente monografia teve como a questão do trabalho sobre coordenação pedagógica frente aos desafios e ao trabalho docente, associou-se a questão do trabalho desse profissional juntamente com os docentes da escola e contou com o intuito de analisar a sua atuação na mediação e consolidação do trabalho docente, assim também de suas devidas funções junto ao corpo docente da escola.

A questão dessa pesquisa surgiu com intenção para responder uma indagação com o intuito de investigar como e de que modo se constitui a atuação do coordenador pedagógico na escola pública.

Para responde é preciso analisar minuciosamente essa questão, primeiramente a atuação do coordenador pedagógico se constitui diante das suas principais funções inseridas ao contexto escolar, ou seja, ele tem que trabalhar de acordo com as orientações que lhe são que lhe são cabíveis nas suas devidas funções.

Já com relação ao trabalho docente, é bem complexo, pois ao longo dessas análises pode-se perceber que ainda existem alguns profissionais que resistem em não aceitar as orientações dos coordenadores, mas também existem aqueles que aceitam de bom grado e isso facilita ao trabalho e ao bom desenvolvimento dos planejamentos e das demais articulações que estão relacionadas no âmbito educacional. A atuação do coordenador pedagógico é entendida por aquele profissional que tem por atribuição, no âmbito escolar, tais como articular, coordenar, acompanhar, orientar, subsidiar o desenvolvimento do trabalho pedagógico que se desenvolve no interior da escola, com o intuito da realização de um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem, da ética, da cidadania, a partir do fortalecimento trabalho coletivo juntamente com o corpo docente das escolas públicas, a fim de estabelecerem metas e objetivos com os docentes para que isso se desenvolva nas escolas com mais qualidade.

Essa pesquisa resolveu-se inicialmente o problema propostos através dela novos fatores foram descobertos, as ideias que das hipóteses levantadas foram refutadas, pois o que se acreditava no início da pesquisa na verdade foi o descobrimento de novos fatos nesse contexto os objetivos gerais e específicos foram alcançados.

Todas as bibliografias demonstraram sua relevância com o tema dessa pesquisa.

A presença do coordenador pedagógico é de suma importância no trabalho docente, conforme nos mostra diversos autores. No contexto educacional sabemos que esse

profissional se faz necessário desde tempos antigos quando surgiram as empresas e em seguida deu-se a integração desse profissional no contexto educacional de forma geral.

Atualmente esse profissional está sendo inserido com novas metodologias e técnicas de trabalho em prol do educandário juntamente com os docentes envolvendo todo o alunado em suas elaborações de planos e projetos educacionais.

Alguns autores defendem que os projetos educacionais devem ser desencadeados, não a partir de altos escalões de burocracia estatal, mas antes de tudo, a partir dos interesses expressos por aqueles que vivem a escola no dia-a-dia.

Para falar do coordenador pedagógico envolvido na ação docente das escolas de certa forma são entendidas suas funções que assume no estabelecimento de ensino, pois se encontram muitos conceitos e teorias sobre a prática desse profissional que vem conquistando seu espaço e sua devida importância.

Diante desse estudo é notório que esse profissional e as suas atividades estão voltadas para articular todo o corpo docente da escola, dos alunos, da gestão, enfim de todo o educandário.

Reuniões e as sistematizações com seus respectivos períodos para planejamento é de fundamental importância nesse espaço educacional para socialização de todos e o bom desenvolvimento da escola.

No terceiro capítulo desse estudo foi explanada e em seguida uma breve contextualização do coordenador pedagógico do qual nos trouxe entendimento, pois a sua função se tornou cada vez mais necessária nas escolas e veio com mais mudanças, dessa vez o coordenador não estava nas escolas somente para fiscalizar, mas para ajudar aos docentes e também mostrar de onde e de como surgiu, ou seja, o coordenador teve sua profissão e como era a profissão desse profissional de educação do contexto educacional. Foi mencionada a ideia de sua atuação, também foi exposta a questão de seu papel político pedagógico na liderança escolar juntamente com os docentes.

Também foi exposta a atuação do coordenador pedagógico no trabalho docente no qual foi abordado teoricamente a sua função, as suas práticas pedagógicas, atribuições que são a de orientar os docentes, trazer textos reflexivos para planejamentos, elaborações de planos de ações, traçar metas e objetivos para um bom desempenho dos educandos e também foi exposta uma reflexão sobre a atuação do coordenador pedagógico em relação ao modo pelo qual se processa suas atividades profissionais frente ao perfil e atribuições que lhe são devidas na qual foram expostos pontos para reflexão sobre suas atividades.



A relevância da coordenação pedagógica se mostra cada vez mais presente para a ampliação e estruturação do trabalho docente e a pertinência no seu desenvolvimento.

Diante disso, através da natureza desse estudo, as abordagens e seus métodos permitiu-se verificar como estar sendo essa atuação do coordenador pedagógico juntamente com os docentes e os gestores das escolas.

O objetivo da pesquisa foi refletir sobre a atuação do coordenador pedagógico em relação pelo qual se processa suas atividades profissionais frente ao perfil e atribuições que lhe são devidas. Sabemos que a coordenação pedagógica envolve todo trabalho coletivo que deve ser realizado na escola, da qual deve ser realizado em prol dos educandos.

Na ausência da atuação do coordenador pedagógico todas as estruturas dos docentes não funcionam coletivamente, pois todos trabalham individualmente quando o coordenador não media esse trabalho. Percebe-se que há uma grande vontade por parte dos profissionais em acertar.

Porém há um reducionismo do coordenador pedagógico referente às suas devidas atribuições nos ambientes escolares, pois muitos deles acham que só precisam ajudar nos planos de aulas individuais. Eles não fazem formações continuadas, não elaboram estratégias, nem planos de ações, nem metas para alcançar seus reais objetivos no que compete ao seu trabalho.

Não existem também formações continuadas para os coordenadores pedagógicos, o que de certa forma prejudica o desempenho do seu trabalho, ou seja, esse profissional não tem meio e subsídios de estudos teóricos para lhes orientar nas suas profissões.

Fica claro nesse contexto que existe uma dicotomia entre a gestão administrativa da escola com a gestão pedagógica, isto é, não há uma interação entre ambos para que se possam haver planos estratégicos de desenvolvimentos de trabalhos entre essas equipes e também não existe um forma de diálogo aberto entre coordenadores e docentes e diante disso a resistência por parte dos docentes em aceitar o coordenador pedagógico é relevante.

Diante dos estudos e campos da pesquisa não foi encontrados documentos que regulamentem o perfil e as atribuições dos coordenadores pedagógicos, não existe uma resolução com eixos norteadores, mostrando o que é ser um coordenador pedagógico, como ele deve agir. Assim sendo são notórios que algumas universidades não expõem tais formações, ou seja, não existe muitas vezes uma disciplina voltada exclusivamente para ensinar sobre coordenação pedagógica para o aluno que estar em processo de formação, nesse sentido, eles saem sem esse tipo de formação para a vida profissional e há o fato da

fragilidade na preparação do coordenador pedagógico e no apoio que estes deveriam receber das Secretárias Municipais de Educação também no que concerne a elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico, isto é, o coordenador sempre começa a articular o processo sobre o PPP com todos os demais funcionários, pois muitas vezes ele é quem dá o início para tal projeto, elaborando e revendo o que precisa ser feito, então o seu trabalho não está voltado somente para os docentes, mas também para a parte burocrática da escola junto à administração da escola.

Através dessa pesquisa foi constatado que em algumas das escolas as docentes não aceitam sugestões, nem orientações dos coordenadores pedagógicos, pois muitas delas ainda acham que os coordenadores não atuam como deveriam atuar, gerando-se dessa forma um conflito entre ambas as profissões.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTO, Silvana. Desafios do coordenador pedagógico. Nova Escola. São Paulo, n. 192, maio 2006. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0192/>. Acessado em: 18/07/2014.

ALMEIDA, Tarciana. (2008). O Papel do Coordenador pedagógico enquanto articulador projeto politico-pedagógico. Acesso em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-papel-do-coordenador-pedagogico-enquanto-articulador-do-projeto-politico-pedagogico/18293>

ALMEIDA, Laurinha Ramalho e outros. O Coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Cortez, 2001.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de e outros (Org). O Coordenador Pedagógico e o Espaço da Mudança. 5ª ed. Ed. Loyola, 2006.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20/12/96. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.

ABREU, Luci C. de, BRUNO, Eliane B.G. **O coordenador pedagógico e a questão do fracasso escolar**.In.: ALMEIDA, Laurinda R., PLACCO, Vera Mª N. de S.O. Coordenador Pedagógico e questões da contemporaneidade. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

BAHIA. Lei nº 8.261 de 29 de maio de 2002. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia.

CURY, Augusto. Dez Leis Para ser Feliz. Sextane, 2003. Rio de Janeiro.

GANDIN, Danilo. O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa. Disponível em: [www.maxima.art.br/arq\\_palestras/planejamento\\_como\\_ferramenta\\_\(completo\).doc](http://www.maxima.art.br/arq_palestras/planejamento_como_ferramenta_(completo).doc). Acesso em: 18/07/14

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Gestão democrática da educação : atuais tendências e desafios. São Paulo, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiás: Alternativa, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. Ed. ver. e ampl. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIMA, Paulo Gomes, SANTOS, Sandra Mendes dos. **O Coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas**. **Rev. Educere**, v. 2, n. 4, p. 77- 90, jul/dez. 2007.

LIMA, Paulo Gomes. SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador pedagógico na educação básica: Desafios e perspectivas. Educere. Revista de Educação. Vol.2. nº 4 jul/dez. 2007. p.77-90. São Paulo, SP.

MAGALHÃES, Poliana Marina Mascarenhas de Santana. **A escuta do saber-fazer do coordenador pedagógico pelo professor:** um estudo em representação social. Anais do V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. São Cristovão-SE, 2011. Disponível em: [www.educonufs.com.br/.../Microsoft%20Word%20-...](http://www.educonufs.com.br/.../Microsoft%20Word%20-...) Acesso em 28/05/14.

MARQUES, Mario Osorio. Conhecimento e modernidade em reconstrução. Ijuí, Editora Unijui, 1993.

PRESTES, Nadja Hermann. Educação e racionalidade: conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola. Porto Alegre, EDPUCRS, 1996.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S. O Professor Coordenador Pedagógico como Mediador do Processo de Construção do Quadro de Saberes Necessário. São Paulo: **Liberdade**, dez./2011. Disponível em: [www.celsovasconcellos.com.br/index\\_arquivos/Page4256.htm](http://www.celsovasconcellos.com.br/index_arquivos/Page4256.htm) Acesso em 28/05/14.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, - Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula, 6.<sup>a</sup> ed. São Paulo : Libertad Editora , 2006.

OLIVEIRA, Eloíza da Silva Gomes e GRISPINN, Mirian Paula SobrosaZippin. Princípios e Métodos de supervisão e orientação educacional. BRAZIL S.A, 2009, Curitiba: IESDE.

PIRES, Ennia Débora Passos Braga. **A prática do coordenador pedagógico:** limites e perspectivas. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP, 2005.

TOCANTINS, Regimento Escolar. CCE-TO 2007

SANTANA, Ana Paula Bittencourt. A Coordenação pedagógica e seus desafios no contexto escolar: a formação continuada de professores em foco. **Revista Partes**, ISSN 1678-8419-2011. Disponível em: [www.partes.com.br/educacao/coordenacaopedagogica.asp](http://www.partes.com.br/educacao/coordenacaopedagogica.asp) Acesso em 07/01/13.

SANTANA, Poliana Marina Mascarenhas de. **Enodam-se os nós:** o real, o simbólico e o imaginário no fazer do coordenador pedagógico. Anais do 8º Col. LEPSI, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2011.

SANTANA, Sabrina da Silva, GOMES, Roseli da Silva, BARBOSA, Joelma Sampaio. O papel do gestor na elaboração e execução do projeto político pedagógico numa visão democrática. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 6, v. 6, n. 11, p. 62-73, jul/dez, 2012.

VASCONSELLOS, Tânia. Jogos e Brincadeiras: desafios e descobertas, 2008 (2ªed.) DISPONIVEL EM: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/165801Jogos.pd>